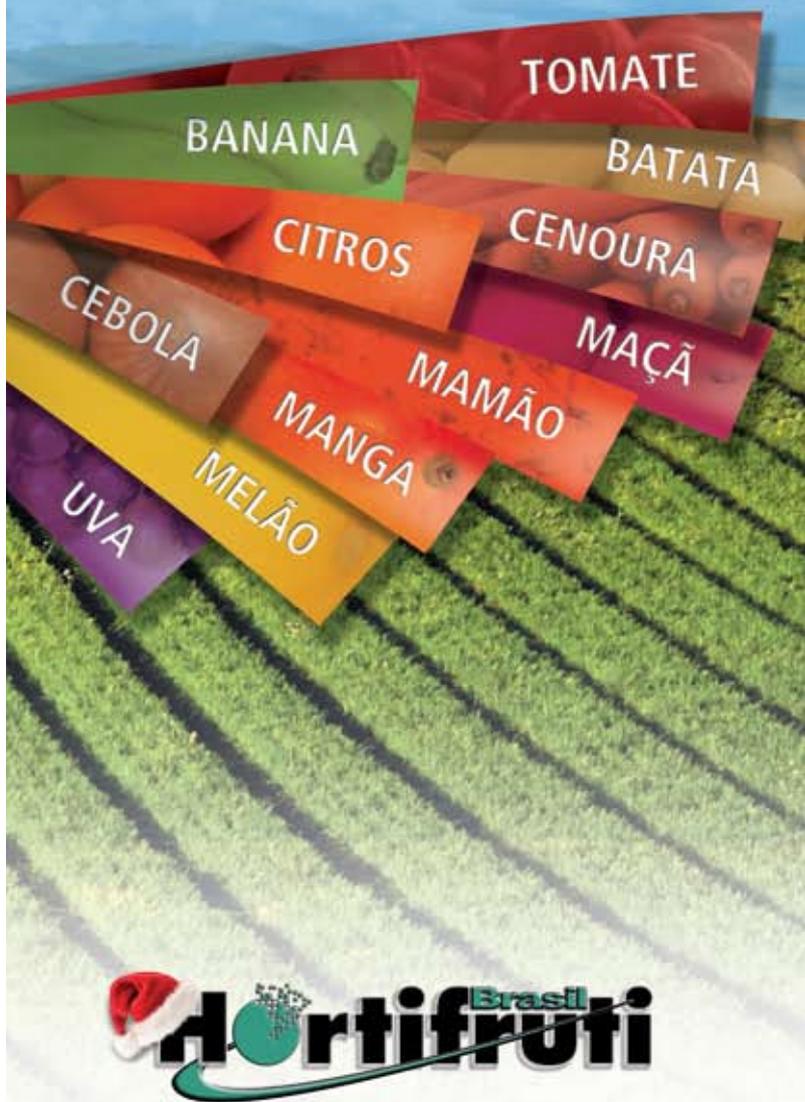


Seção Eletrônica Hortifruti Brasil

Informações semanais sobre o seu produto



Você não precisa esperar até o próximo **Anuário** para se manter informado a respeito dos preços dos produtos-alvo da **Hortifruti Brasil**.

Receba toda segunda-feira no seu e-mail os preços dos hortifrutícolas de seu interesse.

Faça seu cadastro gratuitamente!
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso Especial
1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

IMPRESSO

ANUÁRIO

2008 • 2009

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda



Endereço <http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade>

Ir

**MAIOR COMUNIDADE
HORTIFRUTÍCOLA
DA INTERNET**

TOMATE

BANANA

BATATA

CITROS

CENOURA

CEBOLA

MAÇÃ

MAMÃO

MANGA

UVA

MELÃO

**2 MIL LEITORES JÁ INTEGRAM
NOSSA COMUNIDADE**
Venha fazer parte você também!

Cabrio To

FUNGI

Isto é
AgCelence™

Mais dinheiro que
entra no seu bolso

Saiba mais. Visite nosso site:
www.agcelence.com.br

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Evite a ingestão, a inalação e a utilização do produto em áreas de recreação.

Consulte
sempre um
Engenheiro
Agrônomo



Venda
sob
recatatório
agrônomo

PRÁTICA DE MANEJO INTEGRADO

0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

p[®]
CIDA



Cabrio Top[®] é fungicida
com benefícios
AgCelence™.

Isto é: plantas mais
verdes, saudáveis
e produtivas.

Algo além da proteção
de cultivos.

Cabrio Top[®]. Prevenção
contra a Requeima.

Cantus[®]. O resultado
é a diferença.

 **BASF**

The Chemical Company

Com Focus® WP você sabe o que vai encontrar na sua plantação.

eficácia
potência
tranquilidade
rentabilidade
resultado

Focus® WP

INSETICIDA



PRATIQUE O MANEJO INTEGRAL

 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

Foco no resultado: produtor satisfeito, lavoura mais produtiva

Focus® WP é o inseticida eficaz contra Mosca Branca

Neonicotinóide de última geração

Focus® WP é BASF*

 **BASF**

The Chemical Company

INTERATIVIDADE É A NOSSA PRÓXIMA META

A maior comunidade hortifrutícola da internet já está se tornando realidade. Em 2008, 2 mil pessoas já foram cadastradas e têm acesso semanalmente à pesquisa de preços da **Hortifruti Brasil**.

Para 2009, o objetivo é ampliar a nossa comunidade e torná-la uma voz ativa na **Hortifruti Brasil**, disponibilizando espaço para idéias, opiniões e críticas sobre o setor hortifrutícola.

À medida que mais produtores, atacadistas, representantes de indústrias, exportadores, consultores, pesquisadores, importadores integrem essa comunidade,

de, ela poderá ser um retrato do setor e, através dela, mais pesquisas poderão ser realizadas para avaliar as tendências de mercado, estimativas de área e necessidades do setor.

A internet possibilita uma maior interatividade com a comunidade hortifrutícola. É uma nova ferramenta adicionada às nossas atividades, sem deixar de lado os valores que formaram a **Hortifruti Brasil**, a publicação mais lida pelo setor. É isto que nós reafirmamos no quarto volume da edição do Anuário da **Hortifruti Brasil**, junto com nossos fiéis apoiadores que tornam possível a distribuição das nossas pesquisas até nossos leitores.



Nossa equipe toda está nesta edição, reafirmando o compromisso de fornecer mais informações no próximo ano. Desejamos a você um 2009 cheio de esperança e realizações.

2 MIL LEITORES JÁ INTEGRAM NOSSA VENHA FAZER PARTE

EVOLUÇÃO MENSAL DA COMUNIDADE

A META
É ATINGIR
2,5 MIL
CADASTROS
ATÉ JUNHO
DE 2009



Número de pessoas cadastradas (Início do projeto em junho/08)

* projeção

Dra. Margarete Boteon, coordenadora
e editora científica da **Hortifruti Brasil**

NÚMERO DE LEITORES POR SEÇÃO ELETRÔNICA

Seção Eletrônica	Leitores cadastrados*	Acessos/mês
Revista Eletrônica HFBrasil	1.344	1.344
Outras informações (Cepea)	1.037	**
Tomate	1.038	4.152
Citros	936	3.744
Cebola	873	3.252
Banana	813	3.252
Uva	781	3.124
Batata	771	3.084
Manga	729	2.916
Mamão	729	2.916
Melão	683	2.732
Maçã	548	**
Total	10.321	33.104

Registros até o dia 02/12/2008

* cada assinante pode solicitar o envio de mais de 1 seção

** seção disponível em 2009

João Paulo Bernardes Deleo, engenheiro agrônomo e
mestrando em Engenharia de Produção, editor econômico - hortaliças

30 MIL
ACESSOS/
MÊS

COMUNIDADE VOCÊ TAMBÉM!

Cadastre-se:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

TODO O SETOR
FAZ PARTE
DA COMUNIDADE

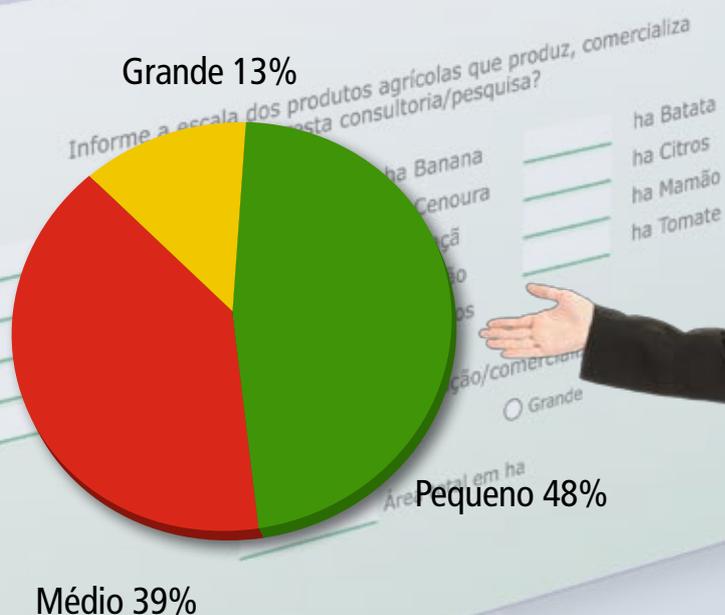
PERFIL DOS PARTICIPANTES DA COMUNIDADE ELETRÔNICA

ATIVIDADES	Número de Leitores*
Produção de frutas & hortaliças	780
Outros	537
Indústria/comércio de insumos	470
Pesquisa/Ensino/Consultoria	461
Varejo	292
Atacado (Ceasas)	278
Exportação/Importação	253
Beneficiamento	228
Viveiro de mudas	216

*Os leitores podem assinalar mais de uma atividade
Registros até o dia 02/12/2008

Aline Vitti,
engenheira agrônoma e mestranda em Economia
Aplicada, editora econômica - frutas

PORTE DOS PRODUTORES DA COMUNIDADE (%)

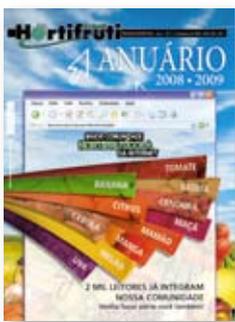


PRODUTORES
DE **TODOS**
OS TAMANHOS

Daiana Braga,
jornalista e pós-graduanda em
Jornalismo Contemporâneo, editora executiva

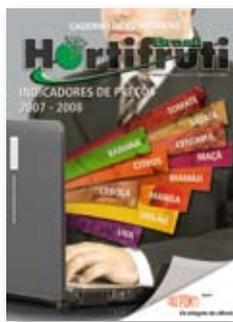
Registros até o dia 02/12/2008

ANUÁRIO



A *Hortifruti Brasil* traz, nesta edição, as melhores análises de cada setor em 2008 e perspectivas de mercado para 2009.

CADERNO DE ESTATÍSTICAS



Confira as médias mensais de preços detalhadas por produto, nível e região. Os destaques são cenoura e maçã, os novos produtos analisados pela *Hortifruti Brasil*.

EXPEDIENTE

A *Hortifruti Brasil* é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:

Margarete Boteon

Editores Econômicos:

Aline Vitti e João Paulo Bernardes Deleó

Editora Executiva:

Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:

Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:

Alessandra da Paz, Daiana Braga e Paola Garcia Ribeiro

Equipe Técnica:

Álvaro Legnaro, Ana Luisa Ferreira de Melo, Camila Pires Pirillo, Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Flávio Bombonatti, Joseana Arantes Pereira, Larissa Gui Pagliuca, Lilian Cabral Missura, Maíra Paes Lacerda, Marina Isac Macedo, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Mônica Georgino, Natalia Dallocca Berno, Renata Pozelli Sabio, René Voltani Broggio, Richard Truppel, Ticyana Carone Banzato e Yuri Uchoa Rodrigues.

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Fotografia:

Cláudio Franchi/Studio A
19 9746-5999

Impressão:

Mundo Digital Gráfica e Editora
19 3451-5600

Contato:

Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000
Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829

hfbrasil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista *Hortifruti Brasil* pertence ao Cepea.

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



CEBOLA 12



TOMATE 16



BATATA 22



CENOURA 26



MELÃO 30



UVA 32



MANGA 36



CITROS 38



MAMÃO 41



BANANA 43



MAÇÃ 45

AO LEITOR

ESCREVA PARA NÓS

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

hfbrasil@esalq.usp.br

HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE



Acesse a versão *on-line* da *Hortifruti Brasil* no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil.

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

OPINIÃO



Gestão de custos de batata

Sou professora de Estatística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), recebo as edições impressas e trabalho muito com as informações disponibilizadas por vocês. A edição de novembro (*Batata: Gestão de custos, edição nº 74*) veio a acrescentar, pois nós sabemos que, mais do que nunca, com essa crise econômica e a alta dos preços, se faz necessário pontuar todas as despesas. Gostaria de saber se existe um simulador ou planilha que possa ser disponibilizado para aplicação de ou-

tras culturas, além da batata, bem como qualquer outra informação além da revista. Aproveito a oportunidade para parabenizar a equipe da *Hortifruti*, não só por essa publicação, mas por todo esse trabalho de qualidade que vem sendo realizado. Aguardo retorno e desde já agradeço a atenção a mim dispensada.

Profª Jaqueline Raminelli de Oliveira
jaquelinraminelli@ceunes.ufes.br

Agradecemos pelo reconhecimento do nosso trabalho. No momento, ainda não temos esse simulador. Está em desenvolvimento no Cepea uma planilha para ser disponibilizada aos interessados. Em 2009, estaremos avançando nossos estudos sobre gestão de custos também para o setor de frutas. Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

SIM HF

SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA HORTIFRUTI

HERBICIDAS

Afalon SC

Premerlin
ROFF

TROP

GALIGAN
240 EC

INSETICIDAS

Kim On

Suprathion
400 EC

Keshet 25 EC

GALGOTRIN

Kohinor
bioherbicida

PYRINEX
400 EC

METAFOS

ACARICIDAS

TRICOFOL

Acarit

FUNGICIDAS

FOLPAN

FUNGINIL

Captan
SC

ORIVUS
200 SL

ESPALHANTE

GOTAFIX



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente.
 Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.
 Utilize sempre equipamentos de proteção individual.
 Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
 Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
 Venda sob receituário agrônomico.



O SETOR ESTÁ FORTALECIDO PARA ENFRENTAR A CRISE MUNDIAL?

Por Margarete Boteon

É muito difícil prever qual será o impacto da atual crise econômica mundial no setor hortifrutícola brasileiro. Tudo indica que o País irá crescer menos em 2009, mas o Produto Interno Bruto (PIB) continuará positivo: entre 2% e 3%, segundo o Boletim Focus (01/dez/2008), elaborado pelo Banco Central a partir de consultas a agentes do mercado financeiro. Já a economia dos principais importadores de frutas nacionais, como Estados Unidos e União Européia, devem ter crescimento negativo em 2009, segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que deve, em alguma medida, retrain os embarques brasileiros de frutas. Dessa forma, a demanda dos brasileiros deve se manter mais firme que a de tradicionais importadores de nossas frutas.

Cálculos da **Hortifruti Brasil** com base em indicadores de elasticidade-renda da demanda mostram que um aumento de 1% na renda do brasileiro tem um impacto positivo de menos de 0,5% sobre as vendas de frutas e hortaliças. Algumas empresas de consultoria projetam que o desaquecimento econômico no Brasil ocorrerá no segundo semestre de 2009. Assim, o crescimento estimado por volta de 2% a 3% do PIB nacional no próximo ano deve manter a demanda por hortifrutícolas, com o patamar de preços vindo a ser definido mesmo pela quantidade ofertada.

Quanto às exportações de frutas, serão determinadas pela renda dos paí-

ses importadores e pelo câmbio. Por um lado, há a perspectiva de que os preços caiam devido à retração econômica dos Estados Unidos e Europa, mas, por outro, pode haver uma compensação para o exportador brasileiro decorrente do dólar mais valorizado.

Um ponto importante para se levar em conta é a capacidade de investimento dos hortifruticultores em 2009. Este fator é determinante para se projetar a área cultivada e a oferta. No geral, a rentabilidade de 2008 foi positiva para os hortifruticultores, mesmo com os custos mais elevados. No entanto, essa capitalização pode não ser suficiente para financiar, sozinha, a safra do próximo ano. O volume a ser ofertado vai depender muito, então, do crédito disponibilizado por instituições públicas, agroindústrias e empresas de insumos – além do clima. Neste final de 2008, estima-se que o setor esteja preparado para enfrentar 2009 e obter uma rentabilidade média positiva, ainda que inferior à dos últimos anos.



A crise financeira pode ter um efeito menor na hortifruticultura que em outros setores do agronegócio brasileiro. O PIB do Brasil por volta de 2% a 3% em 2009 mantém o consumo de frutas e hortaliças no País. Quanto às exportações, a demanda e o preço podem recuar por conta da queda de renda na Europa e Estados Unidos, mas pode haver uma compensação para o exportador brasileiro decorrente do dólar mais valorizado.

DÓLAR SE FORTALECE COM A CRISE ECONÔMICA INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Variável	2006	2007	2008*	2009*
PIB Total (%)	3,80%	5,40%	5,24%	2,50%
TAXA DE JUROS (Selic, % a.a.)	15,09%	11,25%	12,59%	13,63%
INFLAÇÃO (IPCA, % a.a.)	3,11%	3,92%	6,20%	5,20%
Taxa de câmbio em dezembro	2,15	1,75	2,27	2,20

Fonte: Focus 08/12/2008
* Taxas estimadas

CITRICULTURA: SETOR NÃO SUSTENTA PREÇOS APESAR DA QUEBRA DE SAFRA

A citricultura é analisada à parte na **Hortifruti Brasil** por se tratar de um setor voltado à indústria, além de ser o único entre os produtos-alvo da **Hortifruti Brasil** a ter negociação em bolsas de mercados futuros. O produto deste setor é passível de ser estocado e tem maior sensibilidade que os demais às movimentações de grandes fundos de commodities que operam em bolsa. É, dessa forma, também o mais prejudicado pela crise financeira mundial.

No geral, o produtor paulista que não fixou o preço de sua laranja através de contratos no início do ano, quando o cenário ainda era positivo externamente, acabou negociando a valores menores neste último trimestre do ano – pico de colheita da safra paulista.

Os citricultores que estão negociando no mercado *spot* (sem contrato) têm muitas dificuldades em comercializar seu produto, principalmente no pico da safra paulista. Em função da crise externa e dos elevados estoques de suco nos Estados Unidos, a indústria paulista retraiu suas compras e os preços no mercado *spot* recuaram significativamente no último trimestre deste ano em comparação ao anterior.

Para a próxima temporada, o Real desvalorizado poderá compensar parte da retração dos preços em dólar do suco no mercado internacional. A maior preocupação continua sendo o aumento dos custos de produção, especialmente os gastos com tratamentos fitossanitários e colheita.



A perspectiva de bons preços em 2008 por conta da quebra de safra paulista não se confirmou, e o citricultor que negociou no segundo semestre do ano encontrou dificuldades para escoar a fruta, recebendo preços inferiores aos de 2007 no último trimestre de 2008.

Saia do comum e parta para o tipo que **valoriza** o teu trabalho:

Tomate Híbrido

Pizzadoro

nunhems®



Informações com nossos agrônomos:

RS & SC

Leonardo (19) 9368-9784

PR

Golmar (19) 9368-9850

MG

Caio (19) 9368-9880

Leandro (19) 9369-0027

GO & TO

Paulo (19) 9369-1138

CE

Roberto (19) 9369-7182

Demais Regiões

Tuco (19) 9368-9180

Winnius (19) 9368-9922

ALTOS E BAIXOS DE 2008

Preços recordes, alta dos custos e volatilidade do dólar são alguns eventos que marcaram a hortifruticultura em 2008. Até julho, o destaque do setor era a alta dos preços e o seu impacto sobre a inflação, sobretudo nos casos da batata, tomate, cebola e banana, principais hortifrutícolas que compõem a cesta básica do brasileiro. A valorização de frutas e hortaliças no primeiro semestre coincidiu com a alta das grandes commodities mundiais, como soja, milho, trigo e petróleo, mas as causas eram diferentes. Enquanto grãos e petróleo se valorizavam por forte aquecimento da demanda, a elevação dos preços das frutas e hortaliças devia-se à redução da oferta decorrente da menor área e/ou queda de produtividade.

Já no segundo semestre, com a normalização da oferta de hortifrutícolas, os preços da maioria desses produtos recuaram significativamente. A exceção foi maçã, por se encontrar em período de entressafra. Além da redução dos preços, os produtores se depararam com custos de insumos maiores neste segundo semestre, principalmente de fertilizantes. O aumento médio anual do custo estimado pelos produtores dos hortifrutícolas-alvo da **Hortifruti Brasil** foi de 20% em comparação com 2007.

No mercado externo, a crise financeira afetou a economia real norte-americana e européia, principalmente no último trimestre, e trouxe incertezas a respeito das vendas para esses importadores de frutas brasileiras, principalmente para as frutas típicas de exportação no período: uva, melão e manga. Mas, tudo indica que, se houver impacto negativo na demanda por frutas na Europa e nos Estados Unidos, seus efeitos negativos na balança comercial de frutas ocorrerá somente no próximo ano. A projeção da **Hortifruti Brasil** de receita recorde com exportação de frutas em dólar para 2008 está mantida: entre US\$ 650 a US\$ 700 milhões. Isso representaria um crescimento por volta de 5% em relação ao montante de 2007, percentual significativo, mas inferior ao avanço observado no ano passado, que foi de 35% frente a 2006.

No balanço do ano, analisando a evolução dos preços e dos custos, o setor hortifrutícola deve fechar 2008 novamente com uma rentabilidade positiva, no geral – a exemplo do que foi em 2007. Desempenho menos positivo em 2008 foi o dos produtores que concentraram produção e venda no segundo semestre, quando os insumos estiveram mais caros e os preços recebidos caíram. Entre 10 dos 11 produtos avaliados pela **Hortifruti Brasil** – a citricultura é tratada à parte –, o mamão foi a fruta que obteve

o retorno menos positivo do ano, devido à concentração de oferta que fez com que os preços recebidos ficassem abaixo do custo de produção no segundo semestre. Em sentido contrário, o melhor desempenho foi para a cultura da cebola, que obteve valor médio no ano muito acima dos seus custos de produção devido ao significativo recuo da área produzida em comparação a 2006 – período de grande expansão de área.

10 PRODUTOS DA HORTIFRUTI BRASIL/CEPEA SUPERAM 350 MIL HECTARES

Produto	Área total em 2008 (mil ha)*	Valor investido nas lavouras em 2008	
		(R\$ milhões)	(R\$/ha)
TOMATE	10.926,67	467	42.739
BATATA	99.951,00	1.749	17.500
CEBOLA	21.732,45	330	15.200
CENOURA	19.849,40	211	10.643
MANGA	40.037,00	380	9.500
MELÃO	14.200,00	409	28.800
MAMÃO	23.919,00	478	20.000
MAÇÃ	36.579,00	1.735	47.444
BANANA	56.450,00	485	8.591
UVA	27.628,50	1.094	39.600
TOTAL	351.273	7.340	240.018

* Total cultivado dos respectivos hortifrutícolas nas regiões pesquisadas pela Hortifruti Brasil/ Cepea, portanto, não corresponde ao total cultivado no País. Foram consideradas as colheitas de tomate, batata, cebola e cenoura de verão que ocorrem de nov/2008 a março-abril/2009.

BALANÇA COMERCIAL DAS FRUTAS BRASILEIRAS (US\$ milhões)

	Exportação	Importação	Balança Comercial
2000	169,87	115,00	54,87
2001	214,59	113,00	101,59
2002	241,04	84,00	157,04
2003	337,65	68,00	269,65
2004	369,76	81,42	288,34
2005	440,13	125,63	314,49
2006	472,56	179,50	293,06
2007	642,74	212,09	430,65
2008*	675,84	243,90	431,93

Fontes: 2000 a 2007: Ibraf/Secex; 2008: previsão da Hortifruti Brasil (não se restringe às frutas do projeto)

* Estimativa

SAKATA®

Líder em Sementes de Hortaliças e Flores



No Brasil há 40 anos, a Sakata emprega a mais alta tecnologia para oferecer soluções inovadoras para produtores profissionais de hortaliças. Conheça os mais recentes resultados desses esforços.



Pimentão
Dahra RX



Melancia
Olímpia

Tomate
Tyna



Cebola
Bella Vista



Através da sua equipe e de uma rede de distribuição técnica e especializada, a Sakata oferece serviços que transformam inovação em resultado.



www.sakata.com.br

PREÇOS RECORDES EM 2008

Sul fecha safra 2007/08 com excelentes resultados

A safra 2007/08 de cebola encerrou no final de abril no Sul do País com excelente rentabilidade aos produtores locais. O preço médio do bulbo na roça foi de R\$ 0,80/kg nesta safra (de novembro/07 a abril/08), ponderado pela área colhida. Esse valor é cerca 150% maior que o mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura, estimado por produtores a R\$ 0,32/kg. A alta nos preços foi decorrente do baixo volume no mercado devido às reduções de área e de produtividade no Sul e ausência do Vale do São Francisco nos primeiros quatro meses do ano.

Clima barra acréscimo de área da safra 08/09 no Sul

Com a alta rentabilidade obtida pelos produtores sulistas na safra 2007/08, a estimativa era de que houvesse um acréscimo de área próximo a 15% na região para a safra 2008/09. Entretanto, problemas climáticos durante o desenvolvimento das mudas nos canteiros acarretaram em perdas, reduzindo a estimativa de aumento na área do Sul para 4%. Com isso, a oferta sulista deve permanecer estável em relação à temporada passada e, o cenário para 2009, positivo. Mais um fator que vai contribuir para a safra 2008/09 sulista é a possibilidade de uma menor oferta nordestina.

Sem sobreposição de safra, preços são recordes

Em 2008, a área cultivada no Vale do São Francisco permaneceu a mesma em relação à de 2007. Essa manutenção da área atrelada ao maior escalonamento da produção nacional (forçada por adversidades climáticas) garantiram preços recordes neste ano. Em agosto, quando historicamente coincidem os picos de oferta do Nordeste e São Paulo, o preço médio praticado no

Vale do São Francisco foi de R\$ 1,18/kg na roça, valor 3,6 vezes superior à média de agosto de 2007. Do início da safra (novembro) até outubro, o valor médio ponderado pela área colhida foi de R\$ 0,75/kg, 87% superior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a produção, segundo cebolicultores locais. Para 2009, a expectativa é que a área cultivada aumente caso as condições climáticas não interfiram no plantio.

Apesar da alta dos custos e baixa produtividade, paulistas lucram em 2008

Em Monte Alto (SP) e São José do Rio Pardo (SP), a manutenção da área em relação ao ano passado e o fato de cerca de 60% da área da região ter sido colhida durante o período de janela de oferta do nordeste (agosto e início de setembro) garantiram aos produtores paulistas valores elevados durante a maior parte da safra. Em São José do Rio Pardo, a cotação média da safra 2008 foi de R\$ 0,82/kg (ponderado pela área colhida), valor 127% superior ao de 2007, e duas vezes acima do mínimo estipulado por produtores, que é em torno de R\$ 0,39/kg. Em Monte Alto, a média dos preços foi de R\$ 0,79/kg, 125% superior ao mínimo para empatar com os gastos e mais de duas vezes maiores que à de 2007. Com os altos preços no início da safra paulista, produtores anteciparam as atividades, colhendo os bulbos ainda verdes, o que acarretou em queda na produtividade em cerca de 15%. Vale lembrar que, em São José do Rio Pardo, houve um aumento de 48% no valor mínimo para cobrir as despesas com a cultura durante a safra frente ao ano passado, fato que serve de alerta para produtores no próximo ano. Para 2009, acredita-se em um aumento moderado da área de cultivo na região.

Números da
cebolicultura em 2008 -
comparações com o mesmo
período de 2007

48%

Alta do custo em
São José do Rio Pardo

150%

Aumento de rentabilidade
da safra 07/08 no Sul

-15%

Quebra de produtividade
em São José do Rio Pardo
e Monte Alto

26%

Aumento nas
importações



Yuri Uchoa Rodrigues é analista do mercado de cebola. Entre em contato: cebolacepea@esalq.usp.br

Cerrado antecipa safra e possibilita ganhos elevados

Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal tentam a cada ano antecipar mais o início da safra, na tentativa de disponibilizar a cebola durante o período de janela de oferta do primeiro semestre (abril a junho). Neste ano, a safra iniciou em maio, com um mês de adiantamento em relação à de 2007. Tal antecipação aliado ao escalonamento ordenado dos produtores locais garantiram preços elevados durante a safra. A cotação média recebida pelo produtor até outubro foi de R\$ 0,82/kg, valor duas vezes superior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a produção. Esses estados vêm se tornando atraentes a produtores de outras culturas, uma vez que há um clima favorável à produção de cebola na região, o que garante alta produtividade. Além disso, essa praça torna possível a agricultores ofertarem em período de entressafra. Dessa forma, esses estados têm forte potencial para incremento de área.

Baixa oferta nacional eleva importações

A pequena disponibilidade de cebola no primeiro semestre de 2008, ocasionada pela safra antecipada do Sul do mercado e pela baixa oferta nordestina, abriu espaço para as importações de cebola neste ano. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume de bulbos importados foi de 199 mil toneladas até outubro deste ano, quantidade 26% superior ao do mesmo período de 2007. Quanto à exportação brasileira, até outubro de 2008, houve diminuição de cerca de 85% se comparada ao mesmo período de 2007, totalizando 5,6 mil toneladas. T tamanha redução deve-se ao fato de que o principal país importador, a Argentina, diferente de 2007, não teve problemas de produção, tornando menor a necessidade de importação do Brasil. Além disso, os elevados preços da cebola brasileira e o câmbio desfavorável aos argentinos impediram uma maior comercialização entre os países.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CEBOLA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Variação
Divinolândia (SP)	Divinolândia	702	702	0%
Piedade (SP)	Piedade	262,5	262,5	0%
Monte Alto (SP)	Monte Alto, Jaboticabal, Taquaritinga, Vista Alegre do Alto, Taiçu, Pirangi, Altinópolis, Batatais e Santo Antônio Alegria	1.213	1.213	0%
São José do Rio Pardo (SP)	São José do Rio Pardo	1.763	1.763	0%
São Gotardo (MG)	Rio Paranaíba e São Gotardo	545	599	10%
Santa Juliana (MG)	Uberaba, Perdizes, Ibiá e Santa Juliana	675	742,5	10%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	680	884	30%
Irecê (BA)	João Dourado, Lapão, América Dourada, São Gabriel e Irecê	510	392	-23%
Vale do São Francisco	Vale do São Francisco	3.215	3.215	0%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007/08	2008/09	Variação
São José do Norte (RS)	São José do Norte	1.871	1.965	5%
Rio Grande (RS)	Rio Grande e Tavares	1.497	1.572	5%
Irati (PR)	Fernandes Pinheiro, Imbituva, Teixeira Soares e Irati	1.153	1.245	8%
Ituporanga (SC)	Ituporanga e Petrolândia	5.273	5.273	0%
Lebon Régis (SC)	Caçador, Curitibanos e Lebon Régis	1.733	1.906	10%

Fontes: Agentes de mercado consultados pelo Cepea



Você trabalha até na chuva.
Seu fungicida
deveria fazer o mesmo.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte
sempre um
Engenheiro
Agrônomo



Venda
sob
receituário
agrônomo



UNIDADE DE
NEGÓCIOS ON-LINE
C.a.s.a.

0800 704 4304
faleconosco.casa@syngenta.com

REVUS™

Proteção eficaz mesmo com chuva.

A Syngenta está lançando uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima no tomate: Revus. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



syngenta®

www.syngenta.com.br

RENTABILIDADE FECHA POSITIVA EM 2008

Rentabilidade melhora no correr da safra de verão 2007/08

As altas temperaturas registradas no início da temporada (dezembro/07 a janeiro/08) aceleraram o desenvolvimento e a maturação dos tomates da safra de verão 2007/08, adiantando a colheita das lavouras e levando a um choque de oferta em fevereiro. Com isso, tomaticultores de Caçador (SC) obtiveram menor rentabi-

lidade frente às demais regiões, uma vez que além de aumentarem a área de plantio em cerca de 30%, metade da produção total foi comercializada em fevereiro à média de R\$ 9,40/cx de 25 kg do salada AA, valor 6% inferior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura na região (de R\$ 10,00/cx). A partir de março, contudo, a baixa produtividade das lavouras, por conta de problemas climáticos, fez com que a oferta nacional diminuísse, impulsionando as cotações do tomate, que atingiram patamares superiores aos dos custos de produção. Produtores de Itapeva (SP), Venda Nova do Imigrante (ES), Chapada Diamantina (BA) e até alguns catarinenses que conseguiram estender a colheita e escalonar a produção a partir de março recuperaram os prejuízos. Ponderando o preço pela porcentagem colhida por mês durante toda a temporada (novembro/07 a junho/08), o valor médio recebido pelos tomaticultores foi de R\$ 17,30/cx de 23 kg do tomate salada AA, valor 54% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no período, que é de R\$ 11,25/cx. Nesta última safra de verão (2007/08), houve aumento de 17% na área cultivada com tomate em relação à temporada anterior (2006/07).

Aumento no custo inibe investimento para o verão 2008/09

Apesar dos elevados preços registrados a partir do segundo trimestre de 2008, a área de plantio da safra de verão 2008/09 deverá ter um ligeiro recuo de 2% sobre a da temporada anterior. Os



Larissa Gui Pagliuca (esq.), Richard Truppel e Renata Pozelli Sabio são analistas do mercado de tomate.

Entre em contato:
tomatecepea@esalq.usp.br

<http://www.ag.dupont.com.br>

DuPont™ Linha Tomate

Rumo® WG
Lannate® BR
Galaxy® 100 CE
Piredan®
Curzate® BR
Midas BR®
Equation®
Manzate® WG
Kocide® WDG
Cercobin® 700 PM
Fungitol® Azul

DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

A Linha Tomate DuPont oferece constante melhoria e inovação, baseadas em pesquisas e resultados sólidos. É uma linha diferenciada de fungicidas e inseticidas que protege o tomate, preservando sua qualidade e produtividade.

Principais Benefícios da Linha Tomate DuPont:

- Alta seletividade
- Elevada eficácia na prevenção e controle
- Produtos aprovados e consagrados pelos agricultores
- Opções de embalagem para atender à sua necessidade específica

Galaxy® 100 CE - Marca registrada Makhteshim Chemical Works Ltda. e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.
Piredan® - Marca registrada FMC Corporation e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.
Cercobin® 700 PM - Marca registrada Iherabras S.A. e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.

© Copyright 2007-2008, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont™, Rumo® WG, Lannate® BR, Curzate® BR, Midas BR®, Equation®, Manzate® WG, Kocide® WDG e Fungitol® Azul são marcas registradas da DuPont.



Os milagres da ciência



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.ag.dupont.com.br

Números da tomateira em 2008 - comparações com o mesmo período de 2007

-12%

Queda média de
produtividade em 2008

R\$ 35,46/cx

Maior valor negociado, em
julho, pelo tomate salada
AA na roça desde 2001

25%

Alta média do custo
de produção das lavouras
de inverno

4%

Aumento da área de
plantio em Itapeva (SP)
na safra 2008/09

reajustes nos preços dos insumos, principalmente dos fertilizantes, é o principal fator de inibição dos investimentos na maioria das regiões produtoras. De acordo com agentes do setor, o valor mínimo de venda do tomate salada AA para cobrir os gastos com a cultura aumentou cerca de 30%, passando para R\$ 15,00/cx, considerando uma produtividade entre 280 e 300 cx/mil pés. A região de Itapeva (SP) é a única que deverá aumentar a área de plantio para esta safra, em torno de 4%. Contudo, as fortes chuvas de granizo que atingiram os municípios de Apiaí e Guapiara (que fazem parte da região de Itapeva) na segunda semana de novembro prejudicaram fortemente as lavouras. Há estimativas de que pouco mais de 2,5 milhões de pés que estavam prontos para serem colhidos ou em desenvolvimento tenham sido prejudicados, reduzindo a oferta do sul paulista até o final de 2008.

Primeira parte da safra de inverno finaliza com excelentes resultados

Na primeira parte da safra de inverno de 2008 (abril a setembro), o tomate salada AA foi comercializado, em média, a R\$ 25,17/cx de 23 kg. Este valor, já ponderado pela porcentagem colhida por mês, foi 46% superior ao obtido no mesmo período de 2007 e 86% maior que o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura (cerca de R\$ 13,50/cx). Aproximadamente 50,2 milhões de pés foram cultivados nesta safra, área 11% menor que a do mesmo período de 2007 – de acordo com produtores, os baixos preços no início de 2008 influenciaram na decisão de redução de área. Assim como ocorrido na safra de verão, o clima atípico em 2008 também diminuiu a produtividade média das lavouras de inverno. Dessa forma, a oferta nacional de tomate teve baixa de cerca de 27%

frente ao mesmo período de 2007, impulsionando as cotações principalmente em julho, quando o tomate salada AA atingiu os R\$ 35,46/cx na roça – preço recorde nominal registrado para o mês, desde 2001. Em agosto, as altas temperaturas intensificaram a colheita em Mogi Guaçu (SP), Araguari (MG) e principalmente em São José de Ubá (RJ). O maior volume de tomate no mercado naquele mês causou uma desvalorização de 65% frente ao de julho/08. Apesar da queda nos preços em agosto, a rentabilidade dos produtores foi positiva na safra, visto que 60% da produção total de tomate foram colhidos nos meses em que os preços estavam elevados.

Baixa qualidade do fruto marca segunda parte da safra de inverno

Mesmo com o bom desempenho na primeira parte da safra de inverno 2008, foi registrado redução de 4% na área de plantio da segunda parte da safra – outubro a dezembro/08 – frente ao mesmo período de 2007. O menor investimento neste ano deve-se aos baixos preços no último trimestre de 2007 e ao aumento nos custos de produção em 2008. No Norte do Paraná (nos municípios de Faxinal e Marilândia do Sul) também houve quebra de cerca de 20% na produtividade, devido às chuvas de granizo em novembro. Apesar da menor oferta, os preços do fruto não subiram expressivamente no período, devido à baixa qualidade do tomate, por conta das fortes chuvas registradas nas regiões de Sumaré (SP), Paty do Alferes (RJ) e Norte do Paraná. O valor médio do tomate salada AA negociado na roça na segunda parte da safra de inverno foi de R\$ 13,55/cx de 23 kg, ligeiramente maior que os R\$ 13,00/cx estimado por produtores para cobrir as despesas com a cultura. A estimativa para a primeira e segunda partes da safra de inverno de 2009 vai depender do grau de

capitalização dos produtores, principalmente os de pequena escala, que tiveram baixa produtividade e, conseqüentemente, rentabilidade comprometida.

Baixa oferta de tomate rasteiro em 2008

Em 2008, a oferta de tomate rasteiro no mercado *in natura* foi menor que a de 2007. Assim como as lavouras de tomate envarado, as de rasteiro tam-

bém tiveram quebra de produtividade neste ano. O menor volume valorizou o rasteiro no mercado doméstico, sendo comercializado na Ceagesp à média de R\$ 20,62/cx de 23 kg entre abril e outubro/08. Este preço é 30% superior ao registrado no mesmo período de 2007, de R\$ 15,90/cx. Para a safra de 2009, a primeira estimativa é de aumento na área de tomate rasteiro destinado à indústria, uma vez a baixa produção reduziu o estoque de polpa de tomate.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - TOMATE*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Primeira parte da safra de inverno		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2007	2008	Variação
Araguari (MG) - abril a outubro	Araguari, Catalão, Indianópolis, Monte Carmelo, Uberaba e Uberlândia	10,0	9,5	-5%
Mogi Guaçu (SP) - abril a outubro	Aguai, Estiva Gerbi, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Pirassununga e Serra Negra	10,0	9,0	-10%
Norte do Paraná e Reserva (PR) - março a julho	Faxinal, Londrina, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Reserva, São Jerônimo da Serra e Wenceslau Brás	5,9	5,6	-5%
Paty do Alferes (RJ) - abril a junho	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	4,5	3,0	-33%
São José de Ubá (RJ) - junho a outubro	Aré, Bom Jesus, Itaperuna, Monte Alegre, São João do Paraíso e São José de Ubá	7,0	6,4	-9%
Sumaré (SP) - abril a junho	Capivari, Elias Fausto, Indaiatuba, Monte Mor, Nova Odessa e Sumaré	8,0	7,0	-13%

Segunda parte da safra de inverno		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2007	2008	Variação
Sumaré (SP) - outubro a dezembro	Capivari, Elias Fausto, Indaiatuba, Monte Mor, Nova Odessa e Sumaré	2,0	2,0	0%
Norte do Paraná e Reserva (PR) - setembro a dezembro	Faxinal, Londrina, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Reserva, São Jerônimo da Serra e Wenceslau Brás	5,9	5,5	-7%
Paty do Alferes (RJ) - setembro a dezembro	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	4,5	4,0	-11%

Safra de verão		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2007/08	2008/09	Variação
Itapeva (SP) - novembro a março	Apiá, Buri, Capão Bonito, Itaberá, Itapeva, Guapiara, Ribeirão Branco e Taquarivaí	27,0	28,0	4%
Caçador (SC) - dezembro a março	Caçador, Lebon Régis e Rio das Antas	13,0	12,5	-4%
Chapada Diamantina (BA) ¹ - novembro a julho	Alto Paraguaçu	n/d	6,8	-
Venda Nova do Imigrante (ES) - novembro a março	Venda Nova do Imigrante	9,0	9,0	0%

¹ A amostra de produtores consultados na Chapada Diamantina foi modificada na safra de verão 2008/09 e não é passível de comparação com os números de 2007/08.

Obs: Os dados se referem apenas ao plantio do tomate salada longa vida.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

Virose na sua plantação só se você não usar

Mohammed Meirelles

Se você é produtor de tomate, use Chess para acabar com a transmissão de viroses na sua plantação. Ele paralisa a alimentação da mosca-branca e, com isso, impedindo que ela transmita viroses que afetam a boa produção e frutos com vigor, use Chess.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte
sempre um
Engenheiro
Agrônomo



Venda
sob
receituário
agronômico



UNIDADE DE
NEGÓCIOS ON-LINE
C.a.s.a.

0800 704 4304

faleconosco.casa@syngenta.com

ação,
r Chess.

é o único inseticida no mercado que funciona
atrapalham a sua plantação. Para garantir uma



O mais novo inseticida da Syngenta.

Chess[®] WG

Estratégico contra as viroses.

syngenta.

www.syngenta.com.br

ALTA DOS CUSTOS LIMITA RENTABILIDADE EM 2008

Rentabilidade média é positiva na safra das águas 07/08

A safra das águas 2007/08 foi favorável para a maioria dos bataticultores. Apesar da baixa rentabilidade obtida em fevereiro, a redução de área em torno de 6% em relação à temporada 2006/07 aliada à baixa oferta no início (novembro/07) e no fim da safra (maio/08) – não houve concentração de oferta de outras safras nesses períodos – garantiram resultado médio positivo. O preço recebido pelo produtor entre

novembro/07 e maio/08 foi de R\$ 29,00/sc de 50 kg, em média, o dobro do obtido na safra 2006/07 e 29% acima do mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura, de R\$ 22,50/sc de 50 kg, segundo estimativa de produtores – cerca de 5% maior que o do mesmo período da temporada anterior. Em fevereiro, produtores que comercializaram a maior parte da safra neste período obtiveram baixa rentabilidade. Isso porque o clima seco entre setembro e outubro de 2007 atrasou o plantio e o desenvolvimento das lavouras, concentrando parte da colheita em fevereiro. O preço médio da batata especial na roça naquele mês foi de R\$ 19,83/sc de 50 kg, 10% inferior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no período, de R\$ 22,00/sc de 50kg. As regiões produtoras mais prejudicadas por essa concentração foram o Sul de Minas, Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba, Guarapuava (PR) (1ª safra) e Bom Jesus (RS).

Clima favorável na safra das águas 2008/09

Ao contrário da safra das águas 2007/08, nesta (2008/09), deverá haver um maior escalonamento de oferta, por conta do clima favorável ao plantio e ao desenvolvimento das lavouras em quase todas as regiões produtoras até novembro. Isso

poderá resultar em menor discrepância de preços pelo menos até fevereiro/09 frente ao ano anterior. Estima-se redução de 5% na área de cultivo, resultado da baixa rentabilidade obtida

por produtores durante a concentração de oferta na safra das águas passada. Além disso, a alta dos preços dos insumos utilizados nesta temporada limitou investimentos em quase todas as regiões produtoras.

Alta dos preços dos fertilizantes limitou investimentos na safra das águas 2008/09

Safra das secas tem maior preço desde 2004

Entre maio e julho deste ano (safra das secas), o preço médio da batata nas roças das principais regiões produtoras do País foi de R\$ 40,15/sc de 50 kg, maior valor nominal para o período desde 2004. Tal fato se deve ao baixo volume do tubérculo no início e fim da safra e ao melhor escalonamento da oferta. Em maio, início da colheita, a valorização foi resultado do pouco volume disponível no fim da safra das águas. Em junho, período de pico de safra, houve deslocamento de parte da área do Sudoeste Paulista para julho, favorecendo uma melhor distribuição da oferta. Estima-se que, nas principais regiões produtoras de batata do País, a área total colhida entre



Álvaro Legnaro e Renata Pozelli Sabio são analistas do mercado de batata.

Entre em contato:
batatacepea@esalq.usp.br

DuPont™ Linha Batata

- Rumo® WG
- Lannate® BR
- Curzate® BR
- Midas BR®
- Equation®
- Manzate® WG
- Kocide® WDG
- Fungitol® Azul



DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

A Linha Batata DuPont oferece constante melhoria e inovação, baseadas em pesquisas e resultados sólidos. É uma linha diferenciada de fungicidas e inseticidas que protege a batata, preservando sua qualidade e produtividade.

Principais Benefícios da Linha Batata DuPont:

- Alta eficácia na prevenção
- Modos de ação diferentes e exclusivos, associados para o melhor resultado
- Amplo espectro de controle
- Formulações modernas e seguras
- Produtos testados e aprovados pela pesquisa e pelos agricultores



Os milagres da ciência

© Copyright 2007-2008, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont™, Rumo® WG, Lannate® BR, Curzate® BR, Midas BR®, Equation®, Manzate® WG, Kocide® WDG e Fungitol® Azul são marcas registradas da DuPont.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.ag.dupont.com.br

Números da bataticultura em 2008 - comparações com o mesmo período de 2007

R\$ **40,15**/sc
de 50 kg

Maior média desde 2004 para a safra das secas

15%

Aumento no custo da safra de inverno

-5%

Redução na área de cultivo da safra das águas 2008/09

R\$ **18,03**/sc
de 50 kg

Preço médio, nas roças, em setembro/08

maio e junho tenha sido 15% inferior à do mesmo período de 2007. Mesmo com uma maior oferta em julho, último mês da safra das secas, o preço médio na roça foi de R\$ 35,18/sc de 50 kg, 20% acima do registrado no mesmo período do ano passado. Essa alta foi possível graças ao clima ameno em julho, que permitiu bataticultores estender parte da oferta até início de agosto. Apesar do resultado positivo, produtores estão preocupados com a safra das secas do próximo ano. Muitos também cultivam batata na safra das águas, e o aumento dos preços dos insumos e a dificuldade em obter crédito para custear a temporada das águas já afetam negativamente as expectativas de investimento para 2009.

Excesso de oferta derruba preços na safra de inverno

A rentabilidade na safra de inverno 2007/08 foi negativa para a maioria dos bataticultores, devido ao excesso de oferta. Motivados pelo expressivo volume exportado ao Mercosul em 2007, produtores aumentaram em 2% a área de plantio, que já era considerada elevada. Neste ano, contudo, o clima foi bom na Argentina, limitando os embarques para o bloco. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), entre janeiro e outubro, foram enviadas apenas 1 mil toneladas, menos de 10% do total exportado em igual período de 2007 (12 mil toneladas). No ano passado, diante das adversidades climáticas na Argentina, 75% das exportações brasileiras tiveram como destino aquele país e 25% o Uruguai. O excesso de oferta interna entre setembro e outubro foi reforçado também pelas chuvas de abril na região de Vargem Grande do Sul (SP), que adiaram a maior parte do plantio para maio e concentraram a colheita em set/out. Nesse cenário, entre agosto e outubro, o preço médio do tubérculo nas principais roças foi de R\$ 23,37/sc de 50 kg, cerca de 25% menor que o

do mesmo período do ano passado. A alta nos custos de produção foi outro fator que prejudicou a rentabilidade de produtores neste ano. O valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura na safra de inverno foi de R\$ 25,17/sc de 50 kg, alta de 15% frente ao mesmo período de 2007. A média ponderada pelo calendário de colheita indica que produtores gastaram cerca de R\$ 1,50/sc de 50 kg a mais do que receberam até novembro.

Goianos têm rentabilidade positiva em 2008

A rentabilidade média em 2008 foi positiva para bataticultores goianos que colhem o ano todo, o que deve manter a área cultivada no próximo ano. O resultado favorável se deve aos bons preços obtidos entre abril e agosto, quando mais de 50% da área cultivada em Cristalina (GO) foi colhida. Nesse período, o preço médio da batata beneficiada foi de R\$ 41,03/sc de 50 kg na região, 10% superior ao do mesmo período de 2007. Entre abril e novembro, o tubérculo foi comercializado à média de R\$ 35,23/sc de 50kg, valor próximo ao registrado em 2007. Os ganhos de bataticultores de Cristalina, porém, foram limitados pelo aumento 15% no valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, em relação a 2007.

Vantagem logística garante ágio para a Chapada

Por sua localização, a Chapada Diamantina (BA) é a principal ofertante do mercado nordestino e, tradicionalmente, obtém mais pela batata comercializada naquela região que produtores do restante do País – que têm o frete descontado do valor final. De janeiro a novembro, o preço médio da batata lavada vendida na Chapada foi de R\$ 43,70/sc de 50 kg, cerca de 7% superior ao do mesmo período de 2007.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BATATA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safrada seca e safra de inverno (junho a novembro)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2007	2008	Variação
Vargem Grande do Sul (SP) - inverno	Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Aguaí, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Mococa, Itobi, São José do Rio Pardo e Porto Ferreira	8.500	9.000	6%
Sudoeste Paulista - seca	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	2.975	3.000	1%
Sudoeste Paulista - inverno	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	2.975	3.000	1%
Curitiba (PR)	Curitiba	3.860	3.775	-2%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	1.450	1.650	14%
São Mateus do Sul (PR)	São Mateus do Sul (PR)	1.200	1.500	25%
Irati (PR)	Irati	1.000	1.000	0%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	4.655	4.655	0%
Mucugê (BA) e Chapada Diamantina (BA)	Mucugê e Ibicoara	5.300	6.300	19%
Sul de Minas Gerais (seca + inverno)	Sul de Minas Gerais ¹	8.100	8.366	3%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Irai de Minas, Uberaba, Uberlândia e Rio Paraiba e São Gotardo	3.500	3.500	0%
Ibiraíaras (RS)	Ibiraíaras e Santa Maria	1.800	1.500	-17%
Safrada das águas (dezembro a maio)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2007/08	2008/09	Variação
Sul de Minas Gerais	Sul de Minas Gerais ¹	11.400	10.800	-5%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Irai de Minas, Uberaba, Uberlândia e Rio Paraiba e São Gotardo	12.150	11.500	-5%
Guarapuava (PR) 1º e 2º Safra	Guarapuava, Canpina do Simão, Cândoi, Foz do Jordão, Pinhão, Prudentópolis, Reserva do Iguçu	3.970	3.295	-17%
Curitiba (PR)	Curitiba	7.800	7.500	-4%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	2.210	2.300	4%
Irati (PR)	Irati	1.200	1.000	-17%
São Mateus do Sul (PR)	São Mateus do Sul (PR)	2.100	2.010	-4%
Santa Catarina	Água Doce (SC) e Palmas (PR)	6.000	6.600	10%
Rio Grande do Sul	Bom Jesus, São José dos Ausentes, Ibiraíaras, Santa Maria, São Francisco de Paula	8.600	7.700	-10%

¹ Cambuí, Pouso Alegre, Ipuiúna, Poços de Caldas, Areado, Bom Repouso, Camanducaia, Senador Amaral, Maria da Fé, Bueno Brandão, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Andradas, Alfenas, Alterosa, Serrania, Machado, Paraguaçu, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, São Bento do Abade, Santa Rita de Caldas e Congonhal.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

MENOR PRODUTIVIDADE NO INÍCIO DA SAFRA DE INVERNO VALORIZA

Números do mercado de cenoura em 2008 - comparações com o mesmo período de 2007

10%

Aumento do cultivo de híbridas na safra de verão 2008/09

-20%

Queda na produtividade do início da safra de inverno

R\$ 10,80/cx

Preço médio da safra de inverno em MG

R\$ 6,64/cx

Custo médio da safra de inverno em MG

Safra de verão 2007/08 encerra positiva

Apesar dos baixos preços no início da safra de verão 2007/08, de abril – período em que iniciaram as pesquisas do Cepea – a julho (final da safra), a média da cenoura foi de R\$ 18,27/cx “suja” de 29 kg em Minas Gerais e Goiás, mais de 144% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no período, de R\$ 7,48/cx “suja” de 29 kg. A produtividade média das regiões de MG e GO foi de 50 toneladas por hectare.

Aumenta cultivo de híbridas na safra de verão 2008/09

O plantio da safra de verão 2008/09 iniciou em setembro, com a colheita prevista para meados de dezembro. De modo geral, a área cultivada se mantém estável em relação à safra de verão 2007/08, exceto em Goiás, onde se estima aumento de aproximadamente 7%. Vale lembrar que o plantio de cenoura ocorre até março/09, podendo haver alterações na área dependendo do clima e das condições de mercado. Em Minas Gerais, principal estado produtor de cenoura no País, os baixos preços no início da safra de verão passada (dezembro/07 a março/08) inibiram maiores investimentos. Além disso, o aumento nos custos de produção neste ano também limitou aumentos de área na maioria das regiões. Apesar da manutenção do total cultivado, o maior plantio de híbridas em 10% frente à safra passada deverá resultar em incremento de oferta. Além de apresentarem maior produtividade em relação à variedade convencional (diferença de cerca de 13 t/ha), e de serem mais resistentes ao excesso de chuva, as

híbridas também levam vantagem na qualidade pós-colheita, sendo, portanto, mais aceitas pelos consumidores. A maior oferta poderá refletir em preços inferiores aos do ano-safra anterior. Cristalina (GO) também aumentará o cultivo de híbrida.

Safra de inverno 2008 inicia com baixa produtividade

A safra de inverno de 2008 iniciou em meados de julho em Cristalina (GO) e nas praças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba. Nos dois primeiros meses da safra, a produtividade média foi de 60 t/ha, cerca de 20% inferior ao normal para o período. Isso ocorreu por conta do clima desfavorável em julho (baixas temperaturas) e agosto (quente e seco). De setembro a novembro (final de safra), contudo, a produtividade melhorou, passando para 76 t/ha, em média. Apesar de a queda de produtividade no início da safra elevar o custo por unidade de cenoura produzida, a menor oferta disponível no mercado permitiu que os preços se mantivessem acima do mínimo para cobrir os gastos com a cultura naquele período. Nos últimos três meses de safra, além de a produtividade ter aumentado, houve incremento na área colhida frente aos dois primeiros meses. O resultado foi elevação na oferta de cenoura e, conseqüentemente, recuo nos preços da raiz, que foi cotada abaixo do mínimo. O balanço da safra de inverno em GO e MG, porém, foi positivo, com a média dos preços ponderados pela área colhida sendo de R\$ 10,89/cx “suja” de 29 kg na roça, cerca 71% acima do mínimo. As regiões sulistas de Marilândia do Sul (PR)

ÍCIO DA CENOURA

e Caxias do Sul (RS) também obtiveram rentabilidade positiva de 35% na safra. O preço médio ponderado pela área colhida foi de R\$ 11,96/cx “suja” de 29 kg, nas roças (de agosto a novembro), enquanto que o valor mínimo estimado pelos produtores para pagar as despesas da safra foi de R\$ 8,87/cx “suja” de 29 kg, para uma produtividade média nas regiões de 62 t/ha.

Nordeste encerra segundo semestre com rentabilidade positiva

Em Irecê (BA), principal região produtora de cenoura na Bahia, a rentabilidade média no segundo semestre foi de cerca de 38% (preço/custo). O preço médio ponderado pela área colhida de

julho a novembro para a caixa “suja” de 20 kg foi de R\$ 8,00/cx, enquanto que o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura foi de R\$ 5,78/cx, com uma produtividade média de 41 t/ha. Esse resultado positivo decorreu da menor concorrência com as demais regiões produtoras nordestinas, como Pernambuco e Paraíba, visto que, no segundo semestre, a redução de água nos poços artesianos dessas praças resultou em menor produtividade para o período. O plantio da safra do primeiro semestre de 2009 em Irecê iniciou em meados de setembro/08, com final previsto para março – a colheita ocorre entre janeiro e junho. O cultivo de híbridas é inviável em Irecê, visto que a região não apresenta bom desempenho como o Cerrado.



Mônica Georgino (esq.) e Natalia Dallocca Berno são analistas do mercado de cenoura.

Entre em contato:
cenouracepa@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CENOURA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safra de inverno (meados de julho a meados de dezembro)		Safra	Área plantada (ha) ¹		
Estado	Praças de Coleta		2008		
Goiás	Cristalina	safra de inverno	280		
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	safra de inverno	3.600		
Bahia	Irecê	safra de inverno	800		
Paraná	Marilândia do Sul	safra de inverno	2.000		
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul	safra de inverno	800		

Safra de verão (meados de dezembro a meados de julho)		Safra	Área plantada (ha)		
Estado	Praças de Coleta		2007/08	2008/09	variação
Goiás	Cristalina	safra de verão	420	449	7%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	safra de verão	5.400	5.400	0%
Bahia	Irecê	safra de verão	1.200	1.200	0%
Paraná	Marilândia do Sul	safra de verão	3.000	3.000	0%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul	safra de verão	1.200	1.200	0%

¹ O Projeto Cenoura começou em 2008

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea



ANDEF
ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.





NATIVO 

Já pensou em ter uma proteção completa em campo?

Campo mais produtivo com a proteção de Nativo.

E esta proteção completa significa mais produtividade na sua lavoura que fica protegida muito além das doenças principais. Nativo, as doenças são muitas, mas a proteção é uma só.

Nativo - Protege muito, contra mais doenças.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.



MELÃO NOBRE REPRESENTA 50% TOTAL PLANTADA NO RN/CE

Números da melonicultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

15%

Aumento no volume embarcado entre agosto e outubro

30%

Elevação na receita com as exportações de agosto a outubro

-8%

Redução na área plantada do melão amarelo no RN/CE

50%

Quebra de produtividade na safra do Vale de São Francisco

Embarques de melão aumentam em 2008

As exportações brasileiras de melão de agosto (quando os embarques brasileiros geralmente iniciam) a outubro foram 15% maiores que as do mesmo período de 2007, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O número de contratos negociados com os importadores europeus também aumentou nesta temporada em relação à anterior, devido ao incremento da demanda dos tradicionais compradores e também dos novos. O aumento no volume embarcado se deve à boa qualidade da fruta nacional, ao calendário de exportação favorável, visto que o Brasil é o único País a ofertar a fruta nesse período, e também à conquista de novos mercados consumidores, como a Rússia e países árabes. Com a crise financeira, as exportações para alguns países foram prejudicadas, como para o Reino Unido. Apesar de o volume embarcado para essa localidade ter permanecido estável de agosto a outubro, segundo a Secex, o preço pago por quilo da fruta diminuiu. Para a próxima safra (2009/10), melonicultores temem que a alta do dólar reduza os volumes de pedidos da fruta e eleve o custo de produção, prejudicando a rentabilidade do setor.

Área cultivada com melão nobre no RN/CE aumenta 30%

A safra 2008/09 do pólo produtor

Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE), que teve início em julho deste ano, apresentou aumento de 30% na área plantada com as variedades nobres em relação ao ano passado, ao passo que o de melão amarelo diminuiu 8%. Com isso, o melão nobre representa atualmente cerca de 50% da área total plantada no pólo produtor RN/CE – em algumas fazendas, pela primeira vez, a área com melões como o pele de sapo se tornou maior que a de melão amarelo. A explicação para que produtores

Crise financeira pode limitar expansão dos embarques em 2009

cultivassem mais o melão nobre em detrimento do tradicional melão amarelo foi o aumento dos contratos de exportação do tipo nobre. Segundo produtores da região, até o final desta temporada (março/2009), a área

total de melão cultivada deve se manter estável em relação à de 2007/08, em 12,5 mil ha, segundo levantamento do Cepea. Quanto aos preços, entre agosto e outubro deste ano, produtores receberam em média R\$ 13,85 pela caixa de 13 kg do melão amarelo, valor abaixo do mínimo estimado por agricultores para cobrir os gastos com a cultura (R\$ 14,50/cx), resultando em rentabilidade negativa ao setor. Para a próxima temporada (2009/10), a área plantada com variedades nobres deve continuar aumentando e, a de melão amarelo, diminuindo. Agentes, contudo, não têm perspectivas de elevação nos preços para o amarelo.

Vale encerra safra com rentabilidade negativa

Neste ano, o plantio de melão no Va-

% DA ÁREA



Joseana Arantes Pereira (esq.) e Lilian Cabral Missura são analistas do mercado de melão.

Entre em contato:
melaoecepea@esalq.usp.br

le do São Francisco, ocorrido em janeiro e fevereiro, foi favorecido pelo clima quente e seco na região. A colheita, por sua vez, teve início em março e foi finalizada em meados de agosto. Nos primeiros meses de colheita (março e abril), contudo, a chuva que atingiu a região prejudicou as lavouras, resultando na quebra de 50% da produtividade. Com isso, o baixo volume ofertado nos meses seguintes ficou limitado ao mercado local. De acordo com o calendário da região, a safra deveria finalizar em julho, mas muitos produtores retomaram o plantio após o encerramento das chuvas, estendendo a oferta da fruta para o mercado paulistano até agosto, na tentativa de minimizar os prejuízos das perdas anteriores. Entre julho e agosto, o melão amarelo tipo 6-7 foi vendido nas lavouras nordestinas a R\$ 15,33/cx de 13 kg, em média. Nesse período, quando o melão do Vale foi enviado ao atacado paulistano, os preços da fruta foram ligeiramente superiores aos mínimos declarados pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura. A quebra da produtividade desta safra, contudo, fez com que a rentabilidade final da temporada fosse negativa. Para a próxima safra, produtores do Vale do São Francisco acreditam que a área plantada diminua, visto que muitos estão insatisfeitos, buscando cultivar outras culturas.

Crise financeira preocupa exportadores

Exportadores de melão temem que a desaceleração da economia mundial afete a demanda pela fruta brasileira nesta temporada 2008/09, contrariando as expectativas de uma ótima temporada para o melão brasileiro – exportadores projetavam um aumento de até 10% nos embarques (de agosto/08 a março/09) em relação à temporada passada. As incertezas internacionais foram mais evidentes no setor em outubro, quando as vendas do produto brasileiro à Europa recuaram, e muitos importadores pressionaram as empresas brasileiras a diminuir o volume enviado ou recuar preços da fruta. Com isso, em outubro, alguns exportadores tiveram que reduzir os embarques de 20 a 30% e os preços do melão, em 10%. Em novembro, no entanto, a situação esteve mais favorável tanto às vendas quanto aos preços na Europa, melhorando o cenário brasileiro. Por enquanto, o balanço das exportações de melão é positivo. De agosto a outubro, segundo a Secex, o volume embarcado foi 15% superior ao do mesmo período do ano passado e, a receita, 30%.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MELÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Variação
Vale do São Francisco	Pernambuco: Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Floresta; Bahia: Juazeiro e Curaçá	2.000	1.700	17,6%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007/08	2008/09	Variação
Rio Grande do Norte e Ceará	Rio Grande do Norte: Mossoró, Baraúna, Apodi; Ceará: Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré	12.500	12.500	0%

A mudança no valor da área da Chapada do Apodi e Baixo Jaguaribe a partir de 2007 em comparação com 2006, que era de 12.000 ha; não representa um crescimento na área e sim a inclusão de novas fazendas na amostragem do Cepea.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

CÂMBIO PODE FAVORECER EXPORTADORES

Volume exportado para os EUA tem forte aumento

Apesar da redução de 44% nos embarques brasileiros de uva do primeiro semestre de 2008, no acumulado do ano, o volume exportado deve ser semelhante ao de 2007, de acordo com dados da Secex. Isso se deve ao melhor desempenho das vendas no segundo semestre ao mercado norte-americano, motivadas pela valorização do dólar frente ao Real. Além disso, parte da produção antes destinada à Europa passou a ser enviada aos Estados Unidos nesta temporada. O resultado foi uma diminuição de 15% nos embarques brasileiros até outubro ao bloco europeu e um expressivo aumento de 66% nas exportações aos EUA em relação ao mesmo período de 2007 – Secex. Para a próxima temporada, o cenário ainda é incerto. Se por um lado o câmbio pode ajudar, por outro, a desaceleração do crescimento dos Estados Unidos e da União Européia pode limitar as vendas brasileiras.

Aumenta área no Paraná

A área plantada com uvas finas no estado do Paraná aumentou em 2008, em decorrência dos maiores preços recebidos. Além da vantagem logística – o estado do Paraná abastece grandes centros urbanos do Sul e Sudeste do país –, a qualidade superior da fruta na região favoreceu o aumento da demanda pela fruta. A melhor distribuição da oferta durante a safrinha também contribuiu para o cenário altista. Na safrinha de 2008 (março a julho), a cotação média da uva itália de Marialva (PR) foi de R\$ 1,75/kg e do norte do estado (Uraí, Assaí e Bandeirantes), de R\$ 1,51/kg, valores 67% e 44% maiores que o mínimo necessário para cobrir os gastos com a

cultura. Já para a safra iniciada em meados de novembro, é estimada uma maior produção comparada à de 2007, o que pode pressionar as cotações. O pico de oferta desta safra deve ser dezembro, com a colheita se estendendo até janeiro. Para 2009, a área cultivada deve ter expansão pouco significativa, limitada pelos maiores custos de produção devido à alta dos fertilizantes e da mão-de-obra.

Custos elevados desestimulam produtores de Pirapora

Em Pirapora (MG), a área cultivada com uvas finas e rústicas neste ano diminuiu 20,6% em relação a 2007. Os custos elevados com mão-de-obra, a alta nos preços de insumos e as dificuldades em aumentar a produtividade têm desestimulado investimentos na cultura e novos plantios. Além disso, a concorrência com a safra de outras regiões produtoras, como Vale do São Francisco e Jales (SP), limitou a valorização da fruta. Em 2009, o total plantado deve reduzir ainda mais. No pico de safra deste ano (entre agosto e setembro), apesar de os preços da uva itália terem superado em 33% os do mesmo período de 2007, o valor mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura também subiu, passando de R\$ 1,50/kg em 2007 para R\$ 2,20/kg em 2008, limitando a rentabilidade de produtores.

Preços sobem 16% em pico de oferta de Jales

A redução na área plantada com uvas de mesa neste ano – de 13,8% em relação a 2007 – e a melhor qualidade impulsionaram os preços em Jales (SP) no correr desta safra. Entre agosto e outubro (período de maior oferta), as cotações da

Números da viticultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

-15%

Redução nas exportações para a Europa (até outubro)

70%

Participação das uvas sem semente no total plantado no Vale do São Francisco

66%

Aumento nas exportações brasileiras para os EUA (até outubro)

33%

Valorização da itália em Pirapora (MG)

uva Itália estiveram 16% superiores às de 2007. Para 2009, a expectativa é que haja manutenção na área a ser cultivada. Na região, produtores têm substituído parte dos parreirais de uvas finas pela uva rústica (niagara) e, tomando como base os preços recebidos por produtores e o valor mínimo para cobrir os gastos com a cultura por hectare, pode-se observar que a rentabilidade média obtida com a uva niagara foi 27% superior à da Itália. Com isso, espera-se, para 2009, uma maior produção da uva rústica, mas com um calendário de oferta ainda semelhante ao de 2008.

Área é cada vez menor em Campinas

A área plantada na região de Campinas (que inclui municípios como Louveira, Indaiatuba e Jundiá) tem reduzido ano a ano, totalizando 4,6 mil hectares de uva em 2008. Segundo produtores, essa diminuição de área deve continuar nas próxi-

mas safras, visto que as culturas frutíferas da região têm perdido espaço para novos loteamentos. Além disso, os custos mais altos e os menores preços registrados durante a safra deste ano também desestimularam produtores.

São Miguel e Pilar do Sul devem manter área em 2009

Em São Miguel Arcanjo (SP), a área plantada com uvas de mesa neste ano diminuiu em relação a 2007, devido aos elevados custos e à dificuldade de mão-de-obra qualificada. Já em Pilar do Sul, a área aumentou para cerca de 650 ha. Para a próxima safra (2008/09), a expectativa é de manutenção no total cultivado em ambos os municípios. Produtores acreditam que haverá uma maior quantidade disponível da fruta a partir de meados de dezembro, diferentemente de 2007/08, quando as podas foram mais tardias e o frio mais rigoroso no inverno alongou o ciclo das primeiras podas.



Ana Luisa Ferreira de Melo (esq.) e Maíra Paes Lacerda são analistas do mercado de uva.

Entre em contato:
uvacepea@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - UVA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Variedade	Fonte	Área plantada (ha)		
				2007	2008	variação
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)	Petrolina e Juazeiro	uva fina	Agentes de mercado/Valexport ¹	12.400	13.000	5%
Pirapora (MG)	Pirapora, Várzea da Palma, Buritizeiros e Lassance	uva fina e uva rústica	Cooperativa Agrícola de Pirapora e Associação dos Usuários do Perímetro de Pirapora (Auppi)	340	270	-21%
Jales (SP)	Jales, Palmeira D'Oeste, Urânia e São Francisco	uva fina e uva rústica	Cati de Jales	828	714	-14%
Pilar do Sul (SP)	Pilar do Sul	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Pilar do Sul	549	650	18%
São Miguel Arcanjo (SP)	São Miguel Arcanjo	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo	2.080	1.930	-7%
Louveira (SP)	Louveira, Indaiatuba, Jundiá, Campinas, Itupeva, Elias Fausto, Vinhedo, Itatiba, Monte Mor, Valinhos e Jarinu	uva fina e uva rústica	Cati de Campinas	5.970	4.614	-23%
Porto Feliz (SP)	Porto Feliz	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Porto Feliz	450	450	0%
Paraná	Região de Maringá - 29 municípios, incluindo Marialva, região de Cornélio Procópio e de Ivaiporã	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	5.950	6.000	1%
Região de Maringá (PR)	Marialva	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	1.500	1.650	10%
Região de Cornélio Procópio (PR)	Uraí, Assaí e Bandeirantes	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	730	945	29%
Região de Ivaiporã (PR)	Rosário do Ivaí	uva rústica	Emater/Seab/Deral/Apri	160	175	9%

¹ Associação dos Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



TRADICIONALMENTE
INOVADOR **Dithane NT**

 Dow AgroSciences

Dithane*
NT

Fungicida



Três gerações e uma tradição!

O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador!

Quando alguém ia pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva?

Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou?

Nossos pesquisadores continuam pensando...

 Dow AgroSciences

RENTABILIDADE DIMINUI NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Área permanece estável no Nordeste

Mesmo com a maior rentabilidade obtida na safra de manga em 2007, produtores do Vale do São Francisco não investiram em expansão de área em 2008, que se manteve semelhante à do ano anterior. No primeiro semestre deste ano, a oferta de manga no Vale esteve bastante restrita, aumentando a partir de maio, quando produtores voltaram a colher parte dos pomares induzidos no final de 2007. O maior volume na região atrelado ao prolongamento da oferta da *palmer* no interior de São Paulo resultaram em queda de 57% na rentabilidade de produtores do Vale em relação à obtida no

ano passado. De janeiro a novembro/08, a média dos preços da *tommy* foi 23% menor que a do mesmo período de 2007, ficando abaixo do mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura (R\$ 0,34/kg). Apesar desse cenário, para 2009 espera-se que a área permaneça semelhante à deste ano. Vale lembrar que produtores vêm fazendo a troca de pomares de manga *tommy atkins* pela *palmer* e *kent*, elevando a porcentagem dessas variedades no mercado nos próximos anos.

Clima pode reduzir safra 2008/09 em São Paulo

A produção da safra paulista de manga 2008/09, cuja colheita iniciou em novembro/08, deve diminuir em torno de 10% em relação à da temporada ante-

rior. Isso porque, com a estiagem ocorrida em junho e julho deste ano, alguns pomares ficaram debilitados, levando ao abortamento dos frutos. Outro fator que prejudicou os pomares paulistas foram os ventos fortes nas primeiras semanas de outubro, que provocaram queda de manga das árvores, principalmente da variedade *palmer*. Por outro lado, alguns produtores, diferentemente do ano passado, registraram excelentes floradas, resultando em maior produção, o que pode minimizar a quebra prevista para a safra total 2008/09. Nesse cenário de menor oferta,

espera-se que os preços da *palmer* nos primeiros meses de 2009 atinjam patamares superiores aos de 2008. Já a área plantada deve permanecer semelhante à de 2008. Na safra 2007/08, a colheita da manga *palmer* terminou mais tarde que o de costume (abril) e, durante o pico de safra (janeiro a março), os preços ficaram abaixo dos registrados no mesmo período de 2007. A queda esteve atrelada principalmente à concentração de oferta em março. Isso ocorreu pelo fato de muitos produtores terem retirado a primeira florada nos últimos meses de 2007, no intuito de prolongar a colheita em períodos típicos de menor volume (março-abril).

Volume exportado pouco se altera

De janeiro a outubro, o volume de manga embarcado pelo Brasil para o mercado europeu cresceu 11% em re-

Números da mangicultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

-57%

Redução da rentabilidade de produtores do Vale (até novembro)

-10%

Expectativa de queda para a safra 2008/09 em São Paulo

11%

Aumento no volume exportado para a União Europeia (até outubro)

-2%

Redução nas exportações para os EUA (até outubro)



Fabrícia Basílio Resende (esq.) e Maíra Paes Lacerda são analistas do mercado de manga.

Entre em contato:
mangacepa@esalq.usp.br

lação ao exportado em igual intervalo de 2007. O aumento foi limitado pela oferta restrita e pela baixa qualidade da fruta brasileira no primeiro semestre, resultante do clima chuvoso durante as floradas. Com a elevação da oferta no segundo semestre, porém, os embarques à Europa ocorreram normalmente, com janelas favoráveis entre setembro e dezembro, quando se encerram os envios do México e Israel e ainda não iniciaram os do Peru. Já para os Estados Unidos, houve queda de 2% no mesmo período, devido ao maior custo para o envio da fruta a este mercado. Os embarques ao mercado norte-americano iniciaram em agosto, ainda que de forma lenta, tomando força em setembro, resultado da menor concorrência com a fruta mexicana e do atraso, em torno de um mês, da entrada das mangas equatorianas no mercado. Quanto ao preço pago ao produtor do Vale pela manga destinada ao mercado europeu, houve baixa de 18% comparando-se o período de janeiro a novembro deste ano ao mesmo intervalo de 2007. Já para a fruta destinada aos EUA, houve alta de 6%, impulsionada pela menor concorrência com a manga de outros países e pela alta do dólar frente ao Real. Para 2009, a expectati-

va é que o volume exportado aos dois mercados mantenha-se semelhante ao deste ano. Segundo exportadores, até então, a crise financeira não refletiu nas exportações brasileiras da fruta. Para a polpa, contudo, os embarques têm sido afetados pela menor demanda de países importadores, que estão carregando pequenas quantidades sem formar estoque. Assim, segundo alguns exportadores, o volume embarcado de polpa deverá cair em relação ao ano passado.

Produtores baianos mais capitalizados nesta safra

Neste ano, a colheita de manga em Livramento de Nossa Senhora (BA) se concentrou no segundo semestre, resultado das floradas naturais. No período de pico de safra (setembro a novembro), o produtor baiano obteve rentabilidade 44% maior que a do mesmo período do ano passado, devido principalmente ao menor volume ofertado. Dessa forma, mangicultores locais mantiveram os tratamentos culturais em 2008, além de investir na substituição de copa, principalmente de *tommy atkins* por *palmer*. A área total plantada, contudo, deve se manter semelhante à deste ano.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MANGA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Variação
Petrolina (PE), Juazeiro (BA) ¹	Petrolina e Juazeiro	13.384 ³	13.384	0%
Livramento de Nossa Senhora (BA)	Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio	11.000	11.000	0%
Monte Alto (SP) e Taquaritinga (SP) ²	Monte Alto, Vista Alegre do Alto, Taquaritinga, Monte Azul e Jacanga	6.557	6.653	1%

¹ Os dados referentes ao plantio em Petrolina e em Juazeiro consideram somente à área pública do perímetro irrigado de Codevasf. Para calcular a área total, muitos consideram somam uma área de 9 mil hectares (lotes privados) ao perímetro público.

² Considerando uma densidade média de 190 pés/ha.

³ Estudos finalizados em agosto de 2008 pela Codevasf mostram que a área plantada de manga em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) em 2007 é em torno de 13.384 ha, redução de 5% em comparação com a área de 2006.

2008: NOVO CICLO ECONÔMICO NA CITRICULTURA

Números da citricultura em 2008

-60
Milhões de cx
Redução da safra paulista em 2008 em relação a 2007

US\$ 2,90 a
US\$ 7,00
Intervalo dos contratos em 2008

-50%
Queda do suco em NY de jan/08 a nov/08

R\$ 70,00/cx
O maior valor pago ao produtor pela tahiti, colhida (outubro)

Aumentam incertezas na citricultura paulista

Em 2008, a citricultura paulista entrou em um período de transição para um novo ciclo econômico. A fase de impacto de furacões sobre a produção da Flórida já terminou na safra passada (2007/08) e novos desafios surgem. Tudo indica que a citricultura paulista, na próxima década, não será tão facilmente avaliada por ciclos de baixa e de alta dos preços, como em décadas passadas, quando o principal fator era o ajuste da produção de laranja da Flórida e de São Paulo. Há uma complexidade de fatores, muitos externos ao setor, que influenciarão a citricultura paulista e dificultam a previsão do comportamento dos preços e do tamanho da oferta. Na

atual temporada (2008/09), mesmo com uma queda de quase 60 milhões de caixas sobre a safra anterior, indústrias limitaram as compras de frutas não-contratadas em pleno pico de processamento (outubro/novembro). Para as próximas safras, a perspectiva é que os preços do suco continuem bastante voláteis. Entre os fatores de alta estão o encarecimento da produção cítrica decorrente do aumento dos custos fitossanitários e da mão-de-obra e a limitação da oferta devido à maior incidência do *greening*. Quanto aos aspectos baixistas, destaca-se a queda no consumo de suco de laranja, bem como o fato de a Flórida, apesar de todas as suas limitações de expansão do seu parque cítrico, estar recuperando sua produtividade. Assim,

é urgente a solução de velhos entraves no setor de modo a tornar os acordos de preços na citricultura mais transparentes e flexíveis às mudanças.

Estoques elevados na Flórida pressionam suco em NY

Nesta safra (2008/09), a cotação internacional do suco de laranja recuou significativamente em comparação às temporadas anteriores na bolsa de Nova York. O suco concentrado, que em janeiro era cotado US\$ 2.000,00/t, passou

para próximo de US\$ 1.000,00/t em novembro. O principal motivo para a baixa, principalmente no segundo semestre deste ano, foram os estoques elevados na Flórida. Apesar de o principal mercado paulista

Apesar da significativa quebra de safra, os preços ao produtor (*spot*) não reagiram em 2008

ta ser o europeu e não o norte-americano, essa queda nos valores do suco aliada à crise financeira mundial acabaram influenciando também engarrafadores europeus a pressionarem o valor da fruta. Segundo a publicação britânica *Foodnews*, o preço do suco de laranja concentrado no mercado europeu passou de US\$ 2.100,00/t em janeiro para US\$ 1.700,00/t em novembro.

Continua discrepância de preços recebidos por produtores

Como na safra passada, na atual (2008/09), o intervalo dos preços recebidos por citricultores através de contratos com indústrias paulistas apresentou

Todos contra o Greening

Pé achado, pé eliminado



Quem avisa
amigo é

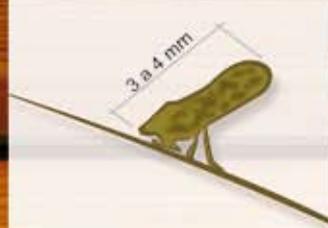
© Syngenta 2008



Inspecione o pomar
periodicamente



Elimine a
planta infectada



Combata
o psilídio



Utilize mudas
saudáveis

syngenta

www.syngenta.com.br

CITROS

significativa disparidade. De modo geral, os valores referentes a contratos antigos, renegociados e novos, ficaram no intervalo de US\$ 2,90/cx a US\$ 7,00/cx de 40,8 kg – considerando o dólar a R\$ 2,00 para a conversão dos contratos efetivados. Em 2009, ao contrário do verificado nos últimos anos, uma parcela dos produtores não deverá ser beneficiada pela valorização do dólar frente ao Real, uma vez que passaram a fixar contratos em moeda nacional. Conforme levantamento do Cepea, muitos citricultores têm seus vínculos com as fábricas encerrados ao final desta safra (2008/09). Dessa forma, a expectativa é que novos negócios sejam efetivados no primeiro semestre de 2009, para entrega na safra 2009/10, que inicia em julho.

Tahiti deve iniciar 2009 com oferta elevada

No primeiro trimestre de 2009, a oferta de lima ácida tahiti deve ser elevada, pressionando as cotações da variedade. As chuvas que atingiram boa parte dos pomares paulistas em novembro favoreceram o desenvolvimento dos frutos, provenientes da florada ocorrida em julho. Com isso, a oferta da tahiti de melhor qualidade deve aumentar mais expressivamente a partir de dezembro. No período de entressafra em 2008 (entre agosto e novembro), houve expressiva valorização da tahiti no mercado doméstico diante da reduzida disponibilidade de frutas de tamanho ideal e de melhor qualidade. Em outubro, a variedade chegou a ser comercializada nas roças acima de R\$ 70,00/cx de 27 kg, colhida.



Mayra Monteiro Viana (esq.) e Camila Pires Pirillo são analistas de mercado de citros.

Entre em contato: citroscepa@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CITROS*

SÃO PAULO (safra comercial: julho a junho)		2006/07 (a)	2007/08 (b)	2008/09 (c)	Varição (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	348,4	367,0	310,0	-16%
Produtividade	cxs/pé	2,3	2,4	2,1	-13%
Pés em Produção ²	milhões de árvores	152,4	151,4	150,4	-1%
Produção de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.353,8	1.376,3	1.097,9	-20%
Disponibilidade de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.488,3	1.470,6	1.296,5	-12%
Exportações de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.394,0	1.272,0	1.200,0	-6%
Estoques Final de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	94,3	198,6	96,5	-51%

¹ Estimativas do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para as safras 2006/07 e 2007/08. Estimativa das autoras para a safra 2008/09.

² Estimativa de pés da Cutrale Continental Juice BV, publicada na Foodnews (17/11/08).

³ Estimativas das autoras com base nas estatísticas de exportação de suco e produção de laranja.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ.

(c) Previsão (20/11/2008).

FLÓRIDA (safra comercial: outubro a setembro)		2006/07 (a)	2007/08 (b)	2008/09 (c)	Varição (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	130,7	168,7	166,0	-2%
Produtividade	cxs/pé	2,0	2,8	2,8	0%
Pés em Produção ²	milhões de árvores	65,8	59,6	60,0	1%
Disponibilidade de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.047,2	1.208,8	1.262,3	4%
Vendas ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	790,3	770,7	835,0	8%
Estoques Final de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	256,9	438,1	427,4	-2%

¹ Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

² Estimativa de pés da Cutrale Continental Juice BV, publicada na Foodnews (17/11/08).

³ Baseado na publicação mensal "Florida Citrus Economic & Market Indicators", do Departamento de Citros da Flórida.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ.

(c) Previsão (20/11/2008).

OFERTA ELEVADA E ALTO CUSTO LIMITAM RENTABILIDADE

Baixa rentabilidade reduz área no Espírito Santo

O ano de 2008 iniciou com a oferta de mamão bastante reduzida no Espírito Santo e sul da Bahia, por conta do tempo quente e seco registrado no último trimestre de 2007, que comprometeu a oferta da fruta entre janeiro e abril deste ano. Esse cenário, contudo, mudou a partir de maio, quando a oferta de mamão começou a aumentar. Com isso, os preços negociados pela fruta recuaram e, a rentabilidade do produtor, diminuiu. Ainda assim, o valor médio recebido pelo havaí tipo 12-18 capixaba, entre janeiro e novembro/08 foi de R\$ 0,44/kg, valor 29,4% maior que o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura (R\$ 0,34/kg). No sul da Bahia, a mesma variedade foi negocia-

da à média de R\$ 0,47/kg. Para o formosa, o preço médio da fruta comercializada de janeiro a novembro/08 foi de R\$ 0,42/kg nas duas regiões, valor 23,5% acima do custo (R\$ 0,34/kg). Apesar de ambas as variedades terem apresentado o preço médio acima do mínimo necessário para cobrir os gastos com a produção, muitos produtores continuam desestimulados com a cultura. Em 2008, os tratos culturais diminuíram, já que os preços de alguns insumos agrícolas (fertilizantes) subiram mais de 100%. Com relação à área plantada de mamão, no Espírito Santo, houve uma retração de 6% em 2008. Para 2009, produtores acreditam que a área deve continuar reduzindo, visto que muitas roças velhas não foram reformadas neste ano. Além disso, algumas proprieda-

des estão sendo substituídas por plantios de eucalipto, café ou cana-de-açúcar. Mamoneiros de pequeno porte, que estão desestimulados devido à baixa rentabilidade e aos altos custos de produção em 2008, estão desistindo da atividade. Dessa forma, agentes estimam que os preços podem subir em 2009 caso haja redução da oferta.

Apesar de baixa qualidade, safra é positiva no RN

As chuvas que ocorreram em abril deste ano no Rio Grande do Norte, e se estenderam pelo inverno, prejudicaram a qualidade do mamão potiguar. Com

As tradicionais regiões produtoras de mamão reduziram área em 2008

isso, parte da fruta nordestina não conseguiu atender às exigências dos países importadores, principalmente dos Estados Unidos no período. O mamão que seria

exportado em maio foi direcionado ao mercado interno, pressionando as cotações nacionais. Apesar desse cenário e dos altos custos de produção no Rio Grande do Norte – que acaba resultando num preço mais elevado do mamão em relação a outras regiões produtoras do País –, a rentabilidade em 2008 foi positiva aos produtores potiguares, em virtude do escoamento da fruta no mercado nacional. Entre fevereiro e novembro/08, o mamão havaí de primeira qualidade foi negociado, em média, a R\$ 0,90/kg, mais que o dobro do valor mínimo para cobrir os gastos (R\$ 0,34/kg). Dessa forma, produtores acreditam que a área cultivada deve se manter em 2009. Neste ano, todos os tratos cultu-

Números da mamonicultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

21%

Aumento em receita com as exportações (até outubro)

6%

Aumento das exportações via aérea (até outubro)

-6%

Redução da área cultivada com mamão no Espírito Santo

-8,3%

Desvalorização do mamão havaí no sul da Bahia (até outubro)



Flávio Bombonatti e Ticyana Carone Banzato são analistas do mercado de mamão.

Entre em contato:

mamao@esalq.usp.br

rais foram realizados no período certo e, com isso, a fruta deve obter ótima qualidade em 2009.

Volume exportado se mantém, mas receita aumenta 20%

De janeiro a outubro de 2008, foram exportadas cerca de 25,6 mil toneladas de mamão, volume semelhante ao do mesmo período do ano passado. Já a receita foi de US\$ 33,7 milhões, montante 20,7% superior ao obtido em 2007, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em 2008, o envio de mamão por aviões representou 70% do total, o que contribuiu para a elevação da receita. Isso porque, de acordo com produtores, apesar do alto custo do envio aéreo, a adoção deste modo de transporte reduz gastos relacionados à perda de cargas, que chegavam sem condições de comercialização nos países importadores quando o transporte era feito por navios. Outros fatores que influenciaram o aumento da receita em 2008 foram as renegociações com importadores e a exploração com mais intensidade de ou-

tros mercados consumidores. Apesar da maior receita, a rentabilidade do setor exportador foi pouco positiva. Exportadores esperavam embarcar volumes maiores da fruta neste ano, mas o clima prejudicou a qualidade da fruta no período. Para 2009, os investimentos na cultura, o aumento de área e a utilização de novas tecnologias devem ser limitados. Com relação à demanda externa, esta ainda é incerta, visto que ainda não se sabe se crise financeira irá afetar a procura pela fruta brasileira em 2009. De acordo com agentes de mercado, a redução nos volumes embarcados de *golden* brasileiro em outubro e novembro deve-se ao aumento da oferta de mamão da América Central e Equador, não propriamente à crise – os preços do mamão do Equador e de Belize, por exemplo, estão mais atrativos em relação ao produto do Brasil, reduzindo a procura da Europa pela fruta nacional. Produtores acreditam que o mercado externo, principalmente o europeu, será abastecido pelo mamão equatoriano até meados de janeiro/09, quando a fruta brasileira voltará a ter quantidade e valor mais competitivos no mercado internacional.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAMÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Varição
Espírito Santo (total)		8.540	8.039	-6%
Pinheiros (ES) ¹	Pinheiros, Montanha, Pedro Canário e Boa Esperança	4.174	3.942	-6%
Linhares (ES) ²	Linhares, Sooretama, Rio Bananal e Jaguaré	3.609	2.390	-34%
Oeste da Bahia	Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e São Felix do Coribe	2.234	1.400	-37%
Sul da Bahia	Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Itabela, Prado, Porto Seguro, Vereda, Itamarajú, Belmonte, Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Eunápolis, Ibirapuã e Santa Cruz de Cabralha	12.703	12.500	-2%
Rio Grande do Norte	Mossoró e Faixa de São José de Mipibu a Touros	1.900	1.980	4%

¹ Em Pinheiros, 62,7% do cultivo corresponde ao formosa e 37,3% ao havaí

² Em Linhares, 20,9% do cultivo corresponde ao formosa e 79,1% ao havaí

Fonte: Agentes de mercado

PREÇOS RECORDES NA BANANICULTURA

Boa rentabilidade mantém áreas das roças paulistas

A boa rentabilidade obtida neste ano por bananicultores do Vale do Ribeira deve garantir a manutenção da área cultivada na região em 2009 em torno de 25 mil hectares. Produtores devem manter as mesmas doses de fertilizantes aplicados, possibilitando a obtenção de uma boa produtividade. Durante o pico de safra da nanica deste ano (maio a setembro), produtores conseguiram preços até 65% maiores que o mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura. Para a prata, os valores superaram em 42% o mínimo durante o pico de safra (julho a setembro). Um dos fatores que alavancou as cotações no primeiro semestre foi a menor produtividade na região devido ao clima desfavorável (fortes chuvas).

Coincidência de safras limita ganhos do produtor mineiro

Durante o pico de safra deste ano no norte de Minas Gerais (julho a setembro), as cotações da prata, principal variedade da região, caíram 32% sobre o mesmo período de 2007. A média do período foi 2% inferior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura (R\$ 13,31/cx de 20 kg). Isso se deve à coincidência do pico de safra mineiro com o do Vale do Ribeira, visto que as temperaturas mais baixas na última quinzena de julho atrasaram a colheita em Minas Gerais. Apesar da queda

na rentabilidade, produtores mineiros têm mantido os tratamentos culturais na região, o que deve garantir boa produtividade e ótima qualidade da fruta mineira em 2009, com volume semelhante ao deste ano. O incremento de 8% na área, principalmente pela expansão do Projeto Jaíba, só deverá interferir no volume daqui a aproximadamente dois anos.

Dificuldade em novos investimentos limita área em Santa Catarina

Em 2008, a área plantada com banana no norte de Santa Catarina manteve-se semelhante à de 2007 e, para 2009, a expectativa também é de manutenção no total cultivado. Mesmo com a boa rentabilidade obtida com a nanica – durante o pico de safra (julho a se-

tembro), a média superou em 17% o mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura no período, segundo análise de colaboradores do Cepea –, os altos preços dos insumos neste ano dificultaram investimentos em novas áreas. A valorização do fertilizante reduziu as aplicações de adubos nas roças, o que deve impactar também na produtividade do próximo ano.

Quebra de safra no RN favorece Bom Jesus da Lapa

Entre março e setembro deste ano, a média de preços da prata em Bom Jesus da Lapa (BA) foi 10% maior que a do mesmo período de 2007 – o Cepea não dis-

Excesso de chuvas em diversas regiões afetou a oferta nacional de banana em 2008

Números da bananicultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

59%

Alta média nacional da nanica (até outubro)

25%

Estimativa de quebra de safra no Rio Grande do Norte

-27%

Queda do volume exportado ao Mercosul (até outubro)

-32%

Desvalorização da prata no pico de safra do norte de Minas Gerais

BANANA

põe de dados anteriores para esta região. O aumento se deve, em grande parte, aos altos patamares praticados no primeiro semestre de 2008, quando a região não concorria com outras praças. Com a quebra de safra no Rio Grande do Norte, Bom Jesus da Lapa abasteceu praticamente sozinha o Nordeste nos seis primeiros meses do ano. Durante o pico de safra da prata (março a maio), produtores forçaram valores a partir de R\$ 11,00/cx de 20 kg, 162% acima do mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura, o que possibilitou um aumento de 10% na área cultivada se comparada à de 2007. Para 2009, a oferta e a qualidade da fruta da região devem se manter nos mesmos patamares de 2008, visto que produtores vêm realizando o mesmo número de aplicações de fertilizantes.

Adversidades climáticas reduzem exportações brasileiras

As exportações brasileiras de banana, que ocorrem principalmente para o Mercosul, diminuíram em 2008 em relação ao ano anterior. Segundo dados da

Secex, de janeiro a outubro foram embarcadas 57,5 mil toneladas ao Mercosul, volume 27% menor que o de igual período de 2007. O principal motivo foi a maior concorrência exercida pelo Equador. Devido a chuvas intensas em março, a qualidade da fruta equatoriana foi prejudicada e, não sendo possível enviá-la ao mercado europeu, a oferta se voltou para o Mercosul. Dessa forma, o preço médio de exportação no bloco baixou, fazendo com que vendedores brasileiros obtivessem maior remuneração com a venda no próprio País. É preciso observar ainda que a produção nacional no ano foi menor que em 2007, o que também favoreceu preços mais atrativos internamente. Para a Europa, as vendas também reduziram 32% comparando-se a parcial deste ano (até outubro) ao mesmo período de 2007, visto que o clima chuvoso no início deste ano resultou em queda de 25% na safra do Rio Grande do Norte. Em 2009, a produção potiguar deve continuar baixa, já que os bananais reformados só devem voltar a produzir daqui a cerca de dois anos. Com isso, as exportações devem seguir reduzidas.



René Voltani Broggio e Marina Isac Macedo são analistas do mercado de banana.

Entre em contato:
bananacepea@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BANANA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado..

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Varição
Vale do Ribeira - Registro (SP) ¹	Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras	25.000	25.000	0%
Norte de Minas Gerais	Norte de Minas Gerais ²	11.500	12.400	8%
Norte de Santa Catarina	Barra Velha, Corupá, Garuva, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schoereder	13.000	13.000	0%
Bom Jesus da Lapa (BA)	Bom Jesus da Lapa	5.500	6.050	10%

¹ Os dados referem-se à área cultivada com média e alta tecnologia característica específica do Vale do Ribeira.

² Águas Vermelhas, Berizal, Capitão Enéas, Catuti, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gameleiras, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Monte Azul, Montes Claros, Nova Porteira, Novo Horizonte, Pedras de Maria da Cruz, Porteira, Riacho dos Machados, Rubelita, Salinas, Santo Antonio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, Varzelândia e Verdelandia.

Fontes: Cati Registro, Abanorte, Epagri, Coofrulapa e agentes de mercado consultados pelo Cepea

RECEITA DE EXPORTADORES AUMENTA 18% EM 2008

Menor produção não reduz embarques

Mesmo com a queda de 17,7% na produção brasileira de maçã da temporada 2008 sobre a anterior, as exportações permaneceram firmes. De fevereiro a setembro (período de embarques brasileiros), foram enviadas 112 mil toneladas, volume semelhante ao do mesmo período de 2007, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Além disso, a receita obtida por exportadores brasileiros foi 18% superior à de 2007, passando para US\$ 80,8 milhões. Do total embarcado, 88,5% (ou 99,1 mil toneladas) tiveram como destino a Europa, 5,5% a menos que em igual intervalo da temporada anterior. Ao mesmo tempo, cresceram as vendas para Rússia, Oriente Médio, África e América Central, principalmente no primeiro semestre do ano. Para 2009, apesar de o bloco europeu permanecer como principal comprador da fruta brasileira, exportadores deverão continuar conquistando novos mercados.

Maior oferta mundial pode limitar vendas brasileiras

Com a previsão de maiores estoques de maçã no Hemisfério Norte em 2009 e de aumento na produção e nos embarques da Argentina e do Chile, principais concorrentes do Brasil, as exportações brasileiras da fruta podem ser limitadas no próximo

ano. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os embarques chilenos, que alcançaram 775 mil toneladas em 2008, podem saltar para 800 mil toneladas em 2009, com a União Européia permanecendo como o principal importador. No ano passado, a produção mundial de maçã teve ligeiro aumento, de cerca de 4%, segundo a Associação Mundial de Maçã e Pêra (Wapa, na sigla em inglês). Tal incremento decorreu, principalmente, da recuperação da produção dos países da Europa Central e Oriental, afetada por severas geadas em 2007. No segundo semestre, a produção de maçã

em toda a Europa totalizou 9,97 milhões de toneladas, volume 14% maior que o do mesmo período da temporada anterior e 4% acima da média dos últimos três anos. Na Europa Ocidental, a produção da fruta diminuiu 7% em relação à safra anterior, enquanto no leste europeu houve expressiva alta de 104%. Em outros países do Hemisfério Norte, contudo, o volume de maçã produzido reduziu. Na Rússia, a diminuição foi de 6%, na Suíça, de 14% e nos Estados Unidos, de 5%.

Exportadores mantêm expectativas favoráveis

Este é um dos poucos setores que têm declarado certa imunidade à crise financeira mundial, mesmo tendo a União Européia, que está em desaceleração econômica, como principal compra-

Apesar do otimismo dos exportadores, a crise econômica e a maior oferta mundial podem limitar os embarques de maçã em 2009

Números da pomicultura em 2008 – comparações com o mesmo período de 2007

-17,7%
Quebra de produtividade no Brasil

112
mil t
Total exportado pelo Brasil

18%
Alta na receita de exportadores brasileiros

14%
Aumento na produção europeia



Lilian Cabral Missura (esq.) e Joseana Arantes Pereira são analistas do mercado de maçã.

Entre em contato:
macacepa@esalq.usp.br

dor da fruta. Boa parte dos representantes de empresas produtoras exportadoras de maçã ouvidos pelo Cepea não acredita que o cenário deva interferir de maneira significativa nas exportações da próxima safra, que começa em fevereiro de 2009. A justificativa é que a maçã é uma das frutas mais consumidas do mundo, não entrando no rol de frutas exóticas, as quais talvez sintam uma retração maior no consumo. Além disso, devido à crise, boa parte das refeições realizadas fora de casa na Europa está reduzindo, o que é bom para o consumo da maçã, por tratar-se de uma fruta normalmente consumida no domicílio. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), a desvalorização do Real frente ao dólar também pode trazer bons retornos, podendo tornar as vendas externas da próxima safra mais rentáveis que as da anterior. Apesar disso, nem todos os fatores estão a favor do Brasil. Se por um lado a crise pode não atrapalhar as vendas externas, por outro há expectativas de aumento da oferta mundial de maçã no próximo ano, que afunila os mercados consumidores e pode prejudicar as vendas brasileiras.

Produtores encerram ano com rentabilidade positiva

Durante quase todo o ano de 2008, produtores brasileiros de maçã obtiveram cotações maiores que as do ano passado, devido principalmente à menor oferta. Além disso, a qualidade superior da fruta, favorecida pela adequação da quantidade produzida ao nível de armazenamento e a demanda aquecida contribuíram para a rentabilidade positiva. Para a safra de 2009, o volume colhido deverá permanecer próximo ao deste ano, segundo produtores. O plantio de novas árvores foi limitado pelos maiores custos de produção. Diante do clima chuvoso no segundo semestre nas principais regiões produtoras, especialmente no estado de Santa Catarina (que responde por metade da produção do País), houve necessidade de maior controle com defensivos por conta do aumento do risco de incidência de fungos nas macieiras. Quanto à qualidade, as condições devem seguir satisfatórias em 2009, contribuindo para a valorização da fruta interna e externa.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAÇÃ*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado.

Estado	Principais variedades produzidas	Área plantada (ha)		
		2007	2008	Varição
Rio Grande do Sul	gala e fuji	17.223	17.115	-1%
Santa Catarina	gala e fuji	19.259	19.638	2%
Paraná	eva	1.940	1.900	-2%
Brasil	gala, fuji e eva	38.585	38.804	1%

Fonte: IBGE

Agora a moda é qualidade!

A Eagle tem as melhores variedades de sementes de alface.

-  **Alface romana:**
Povoa, Nápoles e Parma
-  **Alface crespa:**
Serigado, Camurim, Cioba e Beijupirá
-  **Alface Green Oak:**
Badejo, Galo do Alto e Congrio
-  **Alface americana:** Irene, Heatmaster, Ironwood, Winslow, Havassu e Frontline
-  **Alface roxa crespa:**
Açucena
-  **Alface Green Tango:**
Corvina, Linguado, Pescada e Robalo
-  **Alface Lolla Rossa:**
Labiosa
-  **Alface Lolla Bionda:**
Pargo

Beleza e sabor:
qualidades
que nunca saem
de moda.




Eagle[®]
Flores, Frutas & Hortaliças

EAGLE FLORES, FRUTAS E HORTALIÇAS LTDA.
eagle-flores@uol.com.br
Tel (34) 3217-3110 / Fax (34) 3238-7705

DuPont[™] Sistema + Proteção

Curzate[®] BR
fungicida

Midas BR[®]
fungicida

DuPont
Sistema + Proteção
Curzate BR Midas BR

1 + 1 = 3

**Numa única embalagem,
2 produtos, 3 princípios ativos.
+ Proteção para sua plantação.**

O Sistema + Proteção oferece a eficácia preventiva e sistêmica de Curzate[®] BR com a resistência à lavagem e a superproteção de Midas BR[®], em uma só caixa com os 2 produtos na medida certa para suas necessidades.
3 Principais Vantagens do Sistema + Proteção:

+ Economia

Mais econômico do que comprar os dois produtos separadamente

+ Praticidade

Tudo que você precisa, junto e pronto para usar

+ Proteção

3 diferentes modos de ação com efeito sinérgico e complementar na proteção

Cínoxanil - Mancozebe - Famoxate



DuPont e Você. Pés no chão e olhos no futuro.



Os milagres da ciência

Agricultor, siga a legislação, não faça mistura de tanque.

© Copyright 2008, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont[™], Curzate[®] BR e Midas BR[®] são marcas registradas da DuPont.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.ag.dupont.com.br

MAIOR COMUNIDADE HORTIFRUTÍCOLA DA INTERNET

Seção Eletrônica Hortifruti Brasil



O que é

A Seção Eletrônica **Hortifruti Brasil** é o mais novo meio de divulgação dos preços coletados pelo Hortifruti/Cepea sobre nove produtos hortifrutícolas (banana, batata, cebola, citros, mamão, manga, melão, tomate e uva). Logo, cenoura e maçã também serão divulgadas semanalmente.



Como funciona

Para receber semanalmente a Seção Eletrônica por e-mail, os interessados devem se cadastrar. Nessa primeira fase do projeto, serão nove Seções Eletrônicas (uma para cada cultura-alvo da **Hortifruti Brasil**) enviadas todas as segundas-feiras com preços diários (batata, citros e tomate) e semanais (demais produtos).



Cadastre-se

Para se cadastrar é necessário entrar na página da **Hortifruti Brasil** no site do Cepea www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Contato

Caso tenha alguma dúvida ou sugestão, entre em contato conosco.

Hortifruti/Cepea - Esalq/USP
Av. Centenário, 1080
Piracicaba (SP) - Cep: 13.416-000
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
Telefone: 19 3429.8808



Nós da **Hortifruti Brasil** gostaríamos de agradecer a você, leitor, por mais este ano. Mais projetos estão sendo preparados, por isso gostaríamos de contar com você também em 2009.

Feliz Natal e um **2009 repleto de realizações!!!**

São os votos da Equipe **Hortifruti**.

A **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti/Cepea. As informações são coletadas a partir do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores, etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises que divulgamos.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil